

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA – CCEN  
DEPARTAMENTO DE SISTEMÁTICA E ECOLOGIA – DSE  
CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ISALES SANTOS DE ALEXANDRIA PAGANO**

**AVES DEPOSITADAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS  
SILVESTRES DO IBAMA NA PARAÍBA:  
Uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado**



**João Pessoa/PB  
2008**

**ISALES SANTOS DE ALEXANDRIA PAGANO**

**AVES DEPOSITADAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE  
ANIMAIS SILVESTRES DO IBAMA NA PARAÍBA:  
Uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

**Prof. Dr. Robson Tamar da Costa Ramos**

ORIENTADOR

**MSc. Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa**

CO-ORIENTADOR

**João Pessoa/PB  
2008**

**ISALES SANTOS DE ALEXANDRIA PAGANO**

**AVES DEPOSITADAS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS  
SILVESTRES DO IBAMA NA PARAÍBA:  
Uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba – UFPB como parte dos requisitos para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Biológicas.

Aprovada em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**BANCA EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Robson Tamar da Costa Ramos**  
ORIENTADOR

---

**MSc. Andrei Langeloh Ross**  
EXAMINADOR EXTERNO

---

**Prof. Dr. Roberto Sassi**  
EXAMINADOR INTERNO

---

**MSc. Helder Farias Pereira de Araújo**  
EXAMINADOR INTERNO

---

**MSc. Gindomar Gomes Santana**  
EXAMINADOR INTERNO

Às minhas mães, Lúcia e Antônia,  
com toda gratidão e amor. DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Acima de tudo, agradeço a Deus por não ter ficado satisfeito em me conceder “apenas” o dom da vida, mas por querer e, de fato, permanecer sempre comigo mesmo quando d’Ele me esqueço. Agradeço a Deus, pois sei que é d’Ele que me vem a força e a capacidade para concretizar não só este trabalho, mas todos os planos e sonhos de minha vida.

Agradeço a minha família e, particularmente, à minha mãe, Lúcia, e à minha avó, Antônia, por toda a dedicação, paciência, amor e cuidado que comigo tiveram ao longo de todos estes anos.

Agradeço a minha namorada, que esteve comigo nesta longa batalha, que me apoiou, me criticou, me dedicou seu tempo, me ajudou, me consolou, me suportou, me compreendeu, e, acima de tudo, me amou com seus olhares, gestos e palavras, em todos estes momentos de esforço e crescimento na busca de um sonho.

Agradeço não só aos professores que tive durante estes quatro anos, mas a todos aqueles que durante toda a minha vida, dentro ou fora da sala de aula, transmitiram-me com despreendimento e interesse o conhecimento que tanto batalharam para adquirir.

Agradeço, em especial, ao meu orientador Prof. Dr. Robson Tamar da Costa Ramos, por me ter ensinado muito mais que uma disciplina no Curso de Ciências Biológicas, mas por ter sido um verdadeiro mestre-amigo. Agradeço pelo incentivo, pela dedicação, pelo tempo despreendido, pelos conhecimentos e experiências partilhadas e, sobretudo, pela confiança em mim depositada.

Agradeço, com muito apreço, ao meu co-orientador MSc. Antônio Emanuel Barreto Alves de Sousa, que sempre esteve presente e participativo, dando incentivo, estímulo e direcionamento à pesquisa. Sua firmeza, ponderada com a serenidade e a humildade que lhes são inerentes, constitui um exemplo para meu crescimento humano e profissional.

Agradeço ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, pelo apoio financeiro no desenvolvimento da pesquisa que deu embasamento a este trabalho de conclusão de curso.

Agradeço ao CEMAVE, por ter dado oportunidade e boas condições para o desenvolvimento deste trabalho, e a todos os seus componentes, em especial, Andrei Ross, Getúlio Freitas, Wagner Gomes, Elivan Souza, Flávia Nunes, Carlos Rolim e Adriana, pelos auxílios prestados ao longo do trabalho e pelo companheirismo experienciado através da agradável convivência diária.

Agradeço ao CETAS/IBAMA/PB, na pessoa de Paulo Guilherme Carniel Wagner, e à Superintendência Estadual do IBAMA na Paraíba, na pessoa de Jaime Pereira da Costa, pelas preciosas e necessárias informações fornecidas à pesquisa.

Agradeço ao MSc. Helder Farias Pereira de Araújo, pelas pertinentes sugestões feitas no decorrer da elaboração do presente trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a todos que compuseram a Banca Examinadora deste trabalho, por terem aceitado tal encargo, mesmo sendo-lhes oferecido um curto espaço de tempo para sua análise e avaliação.

Agradeço a todos os meus amigos, colegas e a todos aqueles que, conscientemente ou não, tanto contribuíram para a minha formação humana e profissional.

*“Isto sabemos.  
Todas as coisas estão ligadas  
como o sangue  
que une uma família...”*

*Tudo que acontece na Terra,  
acontece com os filhos e filhas da Terra.  
O homem não tece a teia da vida;  
ele é apenas um fio.  
Tudo que o faz à teia,  
ele faz a si mesmo.”*

(Ted Perry, inspirado no chefe Seattle)

## RESUMO

O tráfico de animais silvestres vem sendo um importante fator de redução da biodiversidade no Brasil, contribuindo com uma retirada anual de cerca de 38 milhões de espécimes silvestres da natureza. O índice de mortalidade dos espécimes capturados chega a 90% devido às más condições de captura e transporte. Objetivando identificar quais as aves mais visadas para o comércio ilegal no estado da Paraíba, foram identificadas e quantificadas as aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba (CETAS/PB) no período de agosto de 2006 a julho de 2007. O CETAS/PB é responsável pela recepção, triagem, tratamento e destinação de animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos de fiscalização nos limites do estado da Paraíba, como também daqueles entregues por particulares que os mantinham ilegalmente em cativeiro. Durante o período de estudo, foram depositados 2.283 espécimes de aves, o correspondente a 89% do total de vertebrados terrestres depositados no CETAS/PB. As aves depositadas correspondem a 105 espécies, 33 famílias e 15 ordens. Dentre estas, 84% resultaram de apreensão, 9% de entrega voluntária e 7% de resgate. Predominaram indivíduos da ordem Passeriformes (79%), da família Emberizidae (55%) e do gênero *Sporophila* (32%). Essa predominância também é observada no âmbito nacional, o que demonstra a preferência por espécimes desses táxons. As espécies galo-de-campina (*Paroaria dominicana*, n=214), canário-da-terra (*Sicalis flaveola*, n=212), golado (*Sporophila albogularis*, n=227), caboclinho (*Sporophila bouvreuil*, n=135), papacapim (*Sporophila nigricollis*, n=269), e azulão (*Cyanocompsa brissonii*, n=159) compreenderam cerca de 53% do total de aves depositadas. Nos municípios de João Pessoa (n=615), Campina Grande (n=471) e Guarabira (n=242) ocorreram as maiores apreensões. A presença de espécies como a marianinha-de-cabeça-amarela (*Pionites leucogaster*), o cardeal (*Paroaria coronata*), o anumará (*Curaeus forbesi*), dentre outras, sugere importação de aves de outros estados e regiões. Estes resultados poderão ser utilizados para direcionar estudos mais aprofundados sobre a situação das espécies no meio natural, que visem à verificação de possíveis alterações na abundância ou tamanho populacional destas espécies nos biomas do estado, de sua proporção sexual, da qualidade genética e estimativas sobre a possibilidade de extinção das mesmas.

**Palavras-chave:** CETAS/PB, Paraíba, Comércio ilegal de aves silvestres.



## ABSTRACT

The traffic of wild animals is being an important factor that reduces the biodiversity in Brazil, contributing with an annual taken of circa of 38 million wild specimens from the nature. The mortality rate of the captured specimens archives 90% due to bad capture conditions and transport. Aiming at to identify the birds that mostly interest to illegal trade in the state of Paraíba, were analyzed, identified and quantified the birds specimens deposited in the Center of Selection of Wild Animals of IBAMA in Paraíba state (CETAS/PB) during August, 2006 to July, 2007. CETAS/PB is responsible for the reception, selection, treatment and destination of rescued wild animals or apprehended by the controlling organs in the limits of Paraíba state, as well as those maintained illegally in captivity by the people interested on them. During the study, 2.283 specimens of birds were deposited, corresponding to 89% of the total terrestrial vertebrates deposited in CETAS/PB. The deposited birds correspond to 105 species, 33 families and 15 orders. Among them 4% resulted of apprehension, 9% of voluntary returning and 7% of rescue by controlling organs. Prevailing of specimens are from the order Passeriformes (79%), the family Emberizidae (55%) and the genus Sporophila (32%). This predominance is also observed in the national context, that shows the preference for specimens to those táxons by the traffic. The species galo-de-campina (*Paroaria dominicana*, n=214), canário-da-terra (*Sicalis flaveola*, n=212), golado (*Sporophila albogularis*, n=227), caboclinho (*Sporophila bouvreuil*, n=135), papa-capim (*Sporophila nigricollis*, n=269), e azulão (*Cyanocompsa brissonii*, n=159) correspond to circa of 53% of the total deposited birds. The largest apprehensions were made in João Pessoa (n=615), Campina Grande (n=471) and Guarabira (n=242). The presence of species as the marianinha-de-cabeça-amarela (*Pionites leucogaster*), o cardeal (*Paroaria coronata*), o anumará (*Curaeus forbesi*), among others, suggests importation of birds of other states and areas. These results can be used to address more deep studies about the situation of the species in nature and that could try to verify alterations in the abundance or population size of those species in the biomes of the state, sexual proportion of the species that occurs in those biomes, and genetic quality and estimates about the possibility of extinction of those birds.

**Keywords:** CETAS/PB, Paraíba, illegal trade of wild birds.

## LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 01.** Porcentagem relativa de espécimes de aves em relação aos grupos de vertebrados terrestres depositados no CETAS/PB, no período de agosto de 2006 a julho de 2007 ..... 23
- FIGURA 02.** Número absoluto de espécimes de aves depositados no CETAS/PB no período agosto de 2006 a julho de 2007 ..... 23
- FIGURA 03.** Número de espécimes de aves depositados no período agosto de 2006 a julho de 2007, de acordo com a forma de obtenção por parte do CETAS/PB ..... 24
- FIGURA 04.** Participação dos órgãos de fiscalização da Paraíba nas apreensões e nos resgates das aves, no período agosto de 2006 a julho de 2007..... 25
- FIGURA 05.** Mapa do estado da Paraíba com destaque de municípios e número de espécimes apreendidos..... 27
- FIGURA 06.** Percentual das ordens das aves depositadas no CETAS/PB, no período de agosto de 2006 a julho de 2007 ..... 31
- FIGURA 07.** Percentual das famílias de aves depositadas no CETAS/PB, no período de agosto de 2006 a julho de 2007. .... 32
- FIGURA 08.** Número de espécimes de aves depositados por espécie no CETAS/PB, no período de estudo..... 32
- FIGURA 09.** Espécies mais frequentes no CETAS/PB e os respectivos números de espécimes depositados ..... 33
- FIGURA 10.** Número de espécimes depositados por espécie mais frequente no CETAS/PB, no período de estudo..... 34

**FIGURA 11.** Porcentagem relativa dos grupos de vertebrados terrestres depositados no CETAS/PB, no período agosto de 2006 a julho de 2007 ..... 35

**FIGURA 12.** Municípios onde ocorre captura ilegal de espécimes de aves no estado da Paraíba e as principais feiras-livres do estado ..... 37

## LISTA DE TABELAS

<b>TABELA I</b> – Discriminação mensal das ações de apreensão e resgate de espécimes de aves, por órgão de fiscalização, no período de estudo.....	25
<b>TABELA II</b> – Número de espécimes apreendidos, resgatados e entregues voluntariamente, por município.....	26
<b>TABELA III</b> – Relação das espécies de aves silvestres registradas no CETAS/PB no período de agosto de 2006 a julho de 2007 .....	28
<b>TABELA IV</b> – Relação das espécies de aves não silvestres registradas no CETAS/PB, no período de agosto de 2006 a julho de 2007. Os números indicam o número total de espécimes registrados por espécie .....	31
<b>TABELA V</b> – Discriminação mensal do depósito de espécimes das espécies mais frequentes no CETAS/PB, no período de estudo .....	35
<b>TABELA VI</b> – Espécies registradas no CETAS/PB e não citadas na Lista Preliminar de Aves da Paraíba. ....	41

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 OBJETIVO GERAL.....	19
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	19
<b>2. ÁREA DE ESTUDO .....</b>	<b>20</b>
<b>3. MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>21</b>
3.1 FONTE DE DADOS .....	21
3.2 METODOLOGIA.....	21
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>23</b>
4.1. REGISTRO DOS ESPÉCIMES DE AVES DEPOSITADOS .....	23
4.2 ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL E MUNICÍPIOS NOS QUAIS O TRÁFICO FOI REGISTRADO .....	24
4.3 AVES REGISTRADAS NO CETAS/PB E AS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE AVES DE INTERESSE DO TRÁFICO DE AVES SILVESTRES. ....	27
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>36</b>
5.1. REGISTRO DOS ESPÉCIMES DE AVES DEPOSITADOS .....	36
5.2 ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL E MUNICÍPIOS NOS QUAIS O TRÁFICO FOI REGISTRADO .....	37
5.3 AVES REGISTRADAS NO CETAS/PB E AS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE AVES DE INTERESSE DO TRÁFICO DE AVES SILVESTRES .....	39
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>44</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>46</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>50</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O Brasil detém a maior diversidade biológica dentre os países dotados da chamada megadiversidade, grupo de 17 nações que abrigam 70% das espécies animais e vegetais do planeta, possuindo cerca de 15 a 20% de toda a diversidade biológica mundial, e o maior número de espécies endêmicas do globo (MATALLO-JÚNIOR 2002). O grupo das aves se sobressai, superando em número de espécies os grupos dos mamíferos, répteis e anfíbios. No território brasileiro são registradas 1.801 espécies de aves, entre residentes e visitantes (CBRO 2007). Este número corresponde a cerca de 18,19% do total de espécies de aves do mundo, calculado em aproximadamente 9.900 espécies (LEPAGE 2003 *apud* SABINO & PRADO 2005).

A degradação de habitats – desmatamentos, queimadas, drenagem de áreas alagadas, expansão urbana, plantio de monocultura –, a introdução e dispersão de espécies exóticas, o aumento da ocorrência de doenças e a extração – caça, coleta e superexploração – de espécimes da natureza são os principais fatores de redução da riqueza biológica e extinção de espécies (PRIMACK & RODRIGUES 2001, IBGE 2004). Atualmente, 398 espécies encontram-se ameaçadas de extinção no Brasil, sendo as aves o grupo mais atingido, com 160 espécies ameaçadas (MMA 2003). Encontra-se inserido neste contexto o tráfico de animais silvestres, contribuindo significativamente para o agravamento desta situação.

A fauna silvestre sempre foi um elemento cultural importante das diversas tribos indígenas brasileiras. Várias espécies eram utilizadas para a alimentação e ornamentação, nos rituais e na diversão doméstica. Ressalte-se que essa utilização da fauna era feita com critérios, sem ameaçar a sobrevivência das espécies (WALLAUER 2000). No entanto, com a chegada dos colonizadores europeus, os recursos naturais começaram a ser explorados mais seletivamente e intensamente, com fins lucrativos. Inicia-se nessa época a história da exploração comercial da fauna silvestre brasileira que, por sua diversidade e abundância, produzia a idéia de ser inesgotável (GIOVANINI 2001).

Até então, não havia controle por parte do governo sobre a caça, a captura e a utilização de espécimes silvestres. A caça e o comércio predatório e indiscriminado são práticas antigas no Brasil, que passaram a ser ilegais com a promulgação da Lei de Proteção à Fauna, em 1967 (BRASIL 1967, DAL’VA 2003). Os animais silvestres e seus produtos passaram a ser propriedade do Estado, sendo, então, limitado o seu uso, na forma da lei:

*Art.1º Os animais de quaisquer espécies, em qualquer fase de desenvolvimento e que vivem naturalmente fora do cativeiro, constituindo a fauna silvestre, bem como seus ninhos, abrigos e criadouros naturais, são propriedade do estado, sendo proibida a sua utilização, perseguição, destruição, caça ou apanha.*

*Art. 3º É proibido o comércio de espécimes da fauna silvestres e de produtos e objetos que impliquem sua caça, perseguição, destruição ou apanha.*

Como não foram dadas alternativas econômicas para as pessoas que até então viviam desse comércio, surgiu o comércio clandestino. A partir daí, começa a história do tráfico de animais silvestres no Brasil (GIOVANINI 2001).

Conforme o art. 29 da Lei de Crimes Ambientais de 1998 (BRASIL 1998), matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativa ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente, constitui crime ambiental, punível com detenção e multa. São espécimes da fauna silvestre todos aqueles pertencentes às espécies nativas, migratórias e quaisquer outras, aquáticas ou terrestres, que tenham todo ou parte de seu ciclo de vida ocorrendo dentro dos limites do território brasileiro ou de suas águas jurisdicionais (BRASIL 1998).

O tráfico de animais silvestres pode ser classificado da seguinte maneira (GIOVANINI 2001, ELABRAS 2003):

- a) Tráfico para a subsistência: realizado na margem de estradas pela população local humilde, visando a seu próprio sustento. Essa modalidade está relacionada com problemas sociais e educacionais no Brasil e à má distribuição de renda. Os espécimes são vendidos a preços muito reduzidos;
- b) Tráfico sob encomenda: realizado nas feiras e suas proximidades. Com intuito de burlar a fiscalização, muitos traficantes possuem depósitos clandestinos próximos às feiras, além de se utilizarem de olheiros para escapar da reprimenda policial;
- c) Tráfico para colecionadores particulares e zoológicos: realizado para abastecer o acervo de colecionadores e zoológicos que atuam na clandestinidade e ilegalidade. Provavelmente é a modalidade mais impactante, pois prioriza as espécies mais ameaçadas. Quanto mais raro for o animal, maior o seu valor no mercado. Os principais colecionadores particulares da fauna silvestre brasileira situam-se na Europa (Alemanha, Portugal, Holanda, Bélgica, Itália, Suíça, França, Reino Unido e Espanha), Ásia (Singapura, Hong Kong, Japão e Filipinas) e América do Norte (EUA e Canadá);

- d) Tráfico para fins científicos (biopirataria): tem como alvo as espécies que fornecem substâncias químicas destinadas à pesquisa e produção de medicamentos. Esta modalidade movimentava altos valores;
- e) Tráfico para *pets shops*: realizado para abastecer o comércio em *pets shops*. É a categoria que mais incentiva o tráfico de animais silvestres no Brasil. Quase todas as espécies da fauna brasileira estão incluídas nessa modalidade. Os preços dependem da espécie e da quantidade da encomenda;
- f) Tráfico de produtos de fauna: realizado para suprir a fabricação de adornos e artesanatos, principalmente destinados aos turistas. As espécies envolvidas variam ao longo do tempo, conforme os costumes e os mercados da moda. Normalmente, se comercializam couros, peles, penas, garras, presas, dentre outros produtos;
- g) Tráfico de ovos: modalidade que vem se aperfeiçoando e se tornando mais comum. Pode ser muito mais lucrativo o transporte de ovos dentro de incubadoras portáteis, que eclodirão no local da entrega, que o transporte de animais vivos, já que as perdas neste último tendem a ser maiores, devido às precárias condições de captura e transporte.

O comércio ilegal de animais silvestres está relacionado a problemas culturais, de educação, pobreza, falta de opções econômicas, pela ambição de lucro fácil e rápido e por satisfação pessoal de manter espécimes silvestres como animais de estimação. A estrutura social dessa atividade ilegal pode ser dividida em três grupos distintos: fornecedores, intermediários e consumidores (ROCHA 1995, GIOVANINI 2001, LOPES 2003).

- a) Fornecedores: geralmente as populações do interior do Brasil, humildes e pobres, sem acesso à educação e saúde, possuindo qualidade de vida muito baixa. Além da caça para a subsistência, essas pessoas encontram no comércio ilegal uma fonte de renda complementar à renda familiar. Os espécimes são vendidos a preços muito reduzidos e as pessoas envolvidas geralmente não têm consciência de que contribuem para a ameaça das espécies e no processo de perda faunística;
- b) Intermediários: os primeiros intermediários são pessoas que transitam entre as zonas rurais e os centros urbanos, tais como fazendeiros, caminhoneiros, motoristas de ônibus e ambulantes. Na seqüência, encontram-se pequenos e médios traficantes, que fazem a conexão com os grandes traficantes que atuam



dentro do país e internacionalmente. Alguns zoológicos e criadouros, possivelmente, participam dessa etapa, realizando as intermediações. O comércio pela internet é a nova maneira de intermediação da comercialização ilegal, sendo mais fácil e mais seguro para o traficante, pois este meio proporciona um certo anonimato.

- c) Consumidores: é composto, em sua grande maioria, por pessoas que mantêm animais silvestres como animais de estimação em suas residências. Alguns criadouros, assim como zoológicos, aquários, espetáculos circenses, grandes colecionadores particulares, produtores e estilistas de moda, indústria farmacêutica e clubes ornitófilos possuem participação ativa nesse comércio. Apesar de reduzido, o mercado de *souvenirs* de vida silvestre para turistas é uma outra atividade que contribui para esse comércio.

Apesar da carência generalizada de informações quantitativas sobre os danos do tráfico à fauna silvestre brasileira, estima-se que cerca de 38 milhões de animais sejam retirados anualmente da natureza para esta atividade (GIOVANINI 2001). O índice de mortalidade chega a 90% devido às condições precárias de captura e transporte (ROCHA 1995). Este tráfico movimenta quantias em torno de US\$ 10 bilhões/ano em todo o mundo, assumindo a terceira colocação entre os maiores negócios ilícitos, perdendo apenas para o tráfico de drogas e de armas (ROCHA 1995). O Brasil participa com cerca de 5 a 15% deste total, cerca de US\$ 900 milhões/ano (GIOVANINI 2001).

No Brasil, observa-se uma tendência norte-sul do tráfico de animais silvestres, de modo que as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, as menos desenvolvidas, participam como áreas de captura e de pequenos e médios mercados, enquanto as regiões Sul e Sudeste, principalmente esta última, aparecem como grandes consumidoras e promotoras do tráfico nacional e internacional (LOPES 2003). Só na região Nordeste foram apreendidos, entre os anos de 1992 e 2000, 108.041 animais silvestres, número superior ao das demais regiões (GIOVANINI 2001), sendo as cidades de Recife e Petrolina (PE), Itabaina (SE), Salvador, Feira de Santana e Paulo Afonso (BA), Crato (CE) e Picos (PI) as principais envolvidas no tráfico desta região (ELABRAS 2003).

Um total de 36.370 espécimes de animais foram apreendidos nos anos de 1999 e 2000 pelos órgãos de fiscalização (IBGE 2004). O grupo das aves foi o mais atingido, correspondendo a 82% desse número. O que se conhece hoje sobre as características e condições da atividade dos traficantes de animais silvestres no Brasil produziu a estimativa de

que a cada dez animais capturados na natureza, nove perecem pelas condições de captura e transporte antes da chegada ao seu destino, e apenas cerca de 0,45% é apreendido (GIOVANINI 2001).

O Sistema Nacional do Meio Ambiente – SISNAMA é constituído pelos órgãos e entidades da União, dos Estados, do Distrito Federal, dos Territórios e dos Municípios, bem como pelas fundações instituídas pelo Poder Público, responsáveis pela proteção e melhoria da qualidade ambiental. Dentre eles, todos os que forem designados para as atividades de fiscalização, assim como os agentes das Capitânicas dos Portos do Ministério da Marinha são competentes para apreender espécimes e lavrar auto de infração ambiental. Compete-lhes, ainda, instaurar o devido processo administrativo para apuração dos crimes e aplicação das respectivas penalidades, conforme o art. 70, § 1º, da Lei nº 9.605/98 (BRASIL 1998).

Na Paraíba, os órgãos destinados especificamente para a atividade de fiscalização ambiental são o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e a Companhia de Polícia Florestal.

De acordo com a Lei nº 11.516/2007 (BRASIL 2007), que alterou o Art. 2º da Lei nº 7.735/1989, as finalidades do IBAMA são: “exercer o poder de polícia ambiental; executar ações das políticas nacionais de meio ambiente, referentes às atribuições federais, relativas ao licenciamento ambiental, ao controle da qualidade ambiental, à autorização de uso dos recursos naturais e à fiscalização, monitoramento e controle ambiental, observadas as diretrizes emanadas do Ministério do Meio Ambiente; e executar as ações supletivas de competência da União, de conformidade com a legislação ambiental vigente”. Por sua vez, o Decreto Estadual nº 12.705/1988 (BRASIL 1988) dispõe que compete à Cia. de Polícia Florestal planejar e executar as missões de: proteção da fauna e da flora contra os danos conseqüentes da ação predatória; segurança e fiscalização de reservas florestais públicas; controle das explorações das matas e dos manguezais; proteção de locais destinados a competições de tiro ao vôle, de caça e pesca; resgates de extraviados nas matas e manguezais. Por delegação específica dos órgãos competentes, cabe à Cia. de Polícia Florestal exercer ações de polícia judiciária previstas nos códigos florestais e de caça e pesca; conceder licenças para desmates, queimadas, transporte de produtos e subprodutos florestais, e para atividades de caça e pesca, além de outros encargos específicos atribuídos pelo Comandante Geral.

Na Paraíba, os principais pontos de comercialização são feiras, mercados informais e pontos específicos nos municípios de João Pessoa e Campina Grande (LOPES 2003). O tráfico inicia-se com a captura das aves, geralmente das 5 às 10 horas da manhã. Grupos de três a

cinco pessoas viajam para cidades do sertão e brejo paraibano, tais como: Serra Branca, Remígio, Queimadas, Cabaceiras, Lagoa Seca, São Vicente do Seridó, Distrito de São José da Mata, zona rural de Campina Grande (ROCHA 2006), Pilar, Mamanguape e Alagoa Grande (GAMA 2003). Embora a maior parte das aves seja capturada no próprio estado, algumas provêm de estados vizinhos, como Pernambuco e Ceará. Outras, ainda, das regiões Norte e Centro-Oeste, sendo trazidas em carros particulares e/ou caminhões (ROCHA 2006). A maioria das pessoas que participa desta atividade é composta por homens, casados e com filhos, com baixo grau de escolaridade e que comercializam aves como complemento à renda familiar (GAMA 2003, ROCHA 2006).

Três métodos de captura foram descritos por GAMA (2003) e ROCHA (2006): o **visgo**, que consiste em uma massa adesiva de produção caseira a partir de látex de vegetais, a qual é colocada sobre um galho fino, prendendo o pássaro que pousar na mesma. Os passarinhos (pessoas que capturam e vendem pássaros) afirmam que esse método é responsável por perda de penas, ferimentos, em alguns casos cegueira, se o visgo penetrar os olhos da ave, e até mesmo a morte (ROCHA 2006); as **redes de neblina** são montadas entre as árvores, em alturas determinadas pelo interesse do coletor, e são de malha muito fina, invisível para as aves, que se emaranham nelas durante o vôo. Esse método produz grande sucesso na captura de espécimes; e a **gaiola de campo**, que consiste numa gaiola com diversos compartimentos na qual é colocado um pássaro campeador (que canta muito) com a finalidade de atrair e capturar outros pássaros machos (GAMA 2003, ROCHA 2006). Segundo estes autores tal método pode gerar um desequilíbrio entre as populações de machos e fêmeas, uma vez que há preferência dos passarinhos por indivíduos machos.

Depois de capturados, os pássaros são mantidos em viveiros ou gaiolas na casa dos passarinhos, onde são “amansados” e passam por um período de “engorda” (ROCHA 2006). Além disso, muitos são colocados na presença de um pássaro campeador ou do canto de um pássaro em CD ou fita K7 para “aprenderem a cantar bem” (GAMA 2003).

As aves capturadas podem ser vendidas diretamente (da pessoa que capturou para o futuro criador) ou para intermediários (ROCHA 2006). ROCHA (2006) relatou a presença de grande quantidade de pássaros em gaiolas e maletas, sem alimentação nem água, alguns com ferimentos decorrentes de captura e expostos ao sol, evidenciando a prática de maus tratos às aves pelos traficantes.

A presente pesquisa objetivou caracterizar o tráfico de aves no estado da Paraíba através da identificação e quantificação das aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA neste Estado (CETAS/PB). O CETAS/PB é responsável pela

recepção, triagem, tratamento e destinação de animais silvestres resgatados ou apreendidos pelos órgãos de fiscalização, como também de espécimes entregues por particulares que os mantinham ilegalmente em cativeiro.

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Caracterizar o tráfico de aves no estado da Paraíba através da identificação e quantificação das aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA neste estado (CETAS/PB).

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compilar as informações disponíveis no CETAS/PB sobre as espécies de aves apreendidas do comércio ilegal no estado;
- Agrupar e comparar as ações dos órgãos fiscalizadores do tráfico ilegal de espécies de aves;
- Identificar as espécies de aves de maior interesse para o comércio ilegal no estado;
- Quantificar o tráfico nos municípios onde ocorrem captura e apreensão de espécimes de aves.

## 2. ÁREA DE ESTUDO

A presente pesquisa foi desenvolvida no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA no estado da Paraíba (CETAS/PB), localizado na Floresta Nacional Restinga de Cabedelo, cidade de Cabedelo/PB. Em decorrência da atuação da Instituição produtora e detentora dos dados que serviram de base para esta pesquisa, a área de estudo adotada corresponde à área de atuação da própria Instituição, o estado da Paraíba.

O estado da Paraíba situa-se entre os meridianos de  $34^{\circ}45'54$  e  $38^{\circ}45'45$  a oeste de Greenwich, e os paralelos de  $6^{\circ}02'12$  e  $8^{\circ}19'18$  de latitude sul, no nordeste oriental do Brasil, limitando-se ao norte com o estado do Rio Grande do Norte, ao sul com o estado de Pernambuco, ao oeste com o Ceará, e ao leste com o oceano Atlântico (SUDEMA 2004). Sua maior extensão é na direção leste-oeste, com uma distância linear de 443 km. A extensão na direção norte-sul mede linearmente 253 km (SUDEMA 2004).

Com uma área de  $56.372 \text{ km}^2$ , da qual a maior parte (97,78%) fica situada no Polígono das Secas, o estado é composto por 223 municípios, de modo que 170 deles ficam situados no Semi-Árido, enquanto que os 53 restantes estão nas áreas úmidas e sub-úmidas (SUDEMA 2004). São registradas no estado da Paraíba um total de 340 espécies de aves, segundo a última compilação da avifauna paraibana, feita por SCHULZ-NETO (1995).

### 3. MATERIAL E MÉTODOS

#### 3.1 FONTE DE DADOS

Os dados sobre os quais se construiu este trabalho foram obtidos do banco de dados do CETAS/PB, a partir de acompanhamento semanal dos registros de espécimes de aves apreendidas ou recolhidas pelos órgãos de fiscalização, ou entregues voluntariamente pela população local em todo o Estado. O autor do trabalho atuou como componente da equipe do CETAS/PB na qualidade de Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq, Processo 109852/2006-0), tendo contribuído no processo de identificação, quantificação e análise destes espécimes, no período de agosto de 2006 a julho de 2007.

#### 3.2 METODOLOGIA

As informações obtidas sobre as aves encaminhadas ao CETAS/PB são: identificação taxonômica, quantidade de indivíduos por espécie, data de entrada e órgão ou pessoa responsável pelo depósito. Quando possível, os seguintes dados adicionais foram coletados: local de apreensão e suas coordenadas geográficas. Todas as informações foram computadas em planilha, utilizando-se o programa Microsoft Excel 2003.

Os espécimes foram identificados a nível específico, seguindo a ordem taxonômica e sistemática recomendada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2007). Os nomes populares utilizados foram os mais frequentemente utilizados na região e aqueles compilados por SCHULZ-NETO (1995). A identificação das aves foi feita com base na literatura científica (DEL HOYO et al. 1996, HILTY et al. 2003, PENÃ & RUMBOLL 1998, RIDGELY & TUDOR 1989, 1994, SICK 1997, SIGRIST 2006), e orientada por analistas ambientais do CEMAVE/IBAMA e CETAS/PB. Para a identificação das espécies ameaçadas, foi consultada a lista oficial nacional das espécies ameaçadas de extinção (MMA 2003).

Considerou-se 'Apreensão' o depósito dos espécimes decorrentes da ação fiscalizatória do IBAMA ou da Polícia Florestal no Estado, com lavratura do Auto de Infração (AI) ou Termo de Apreensão e Depósito (TAD). Considerou-se 'Resgate', ou 'Recolhimento', o registro que resultou da obtenção do animal pela Polícia Florestal ou pelo IBAMA, por

solicitação da população. A 'Entrega voluntária' caracterizou-se pela entrega do espécime feita espontaneamente por um cidadão que o mantinha ilegalmente sob sua guarda.

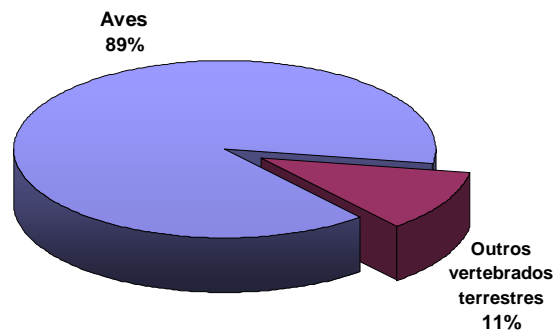
O termo "depósito" aqui utilizado é de caráter temporário, referindo-se ao tempo em que o espécime vivo permaneceu no CETAS/PB, desde sua entrada na Instituição até sua destinação final, e foi utilizado de forma genérica, englobando os espécimes resultantes de apreensão, resgate ou entrega voluntária.

Na elaboração dos mapas que mostram os municípios onde ocorrem captura ilegal e apreensão de espécimes de aves no estado Paraíba, foi utilizado o programa Arcgis, versão 9.1, base de dados IBGE 2006. As informações para a identificação das áreas de captura ilegal foram obtidas a partir da literatura (GAMA 2003, ROCHA 2006).

## 4. RESULTADOS

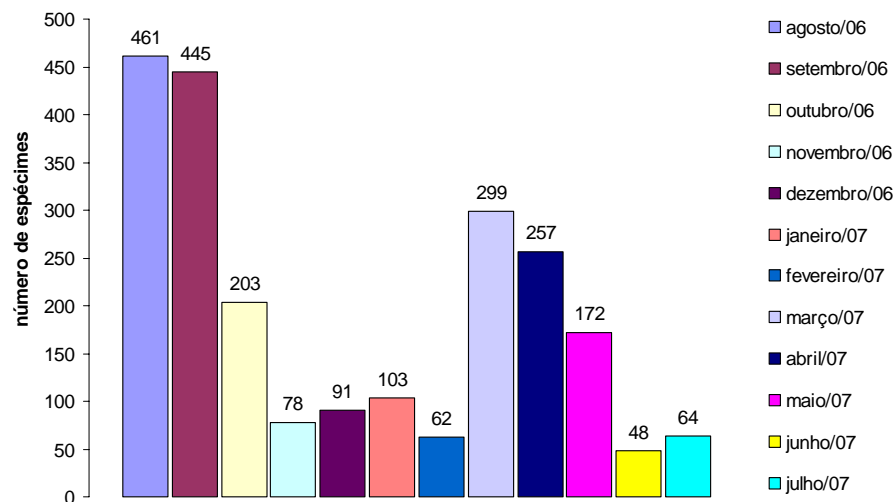
### 4.1. REGISTRO DOS ESPÉCIMES DE AVES DEPOSITADOS

Durante o período de estudo, foram registrados 2.283 espécimes de aves, o equivalente a 89% do total de vertebrados terrestres depositados no CETAS/PB, calculado em 2.576 espécimes (Figura 01).



**Figura 01.** Porcentagem relativa de espécimes de aves em relação aos grupos de vertebrados terrestres depositados no CETAS/PB, no período de agosto de 2006 a julho de 2007.

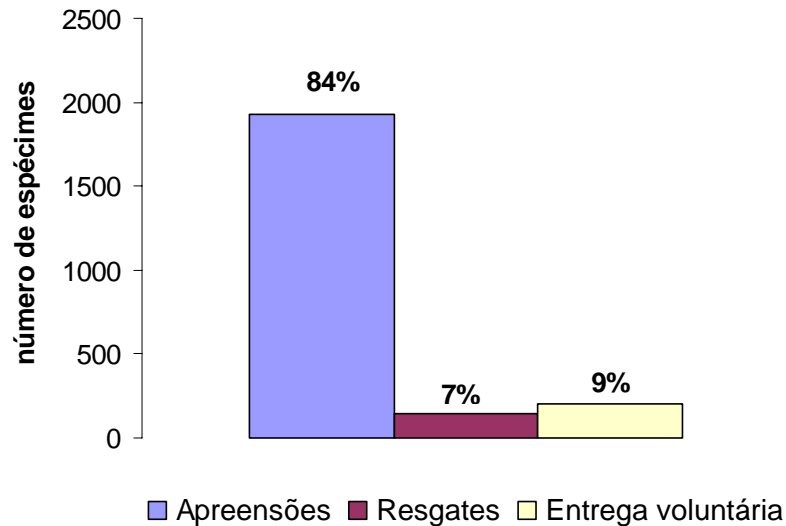
O número de espécimes de aves variou significativamente ao longo do período de estudo. Os meses de agosto, setembro e outubro de 2006 e março, abril e maio de 2007 apresentaram número superior a 150 espécimes depositados. Nos demais meses os registros estiveram abaixo desse valor (Figura 02).



**Figura 02.** Número absoluto de espécimes de aves depositados no CETAS/PB no período agosto de 2006 a julho de 2007.



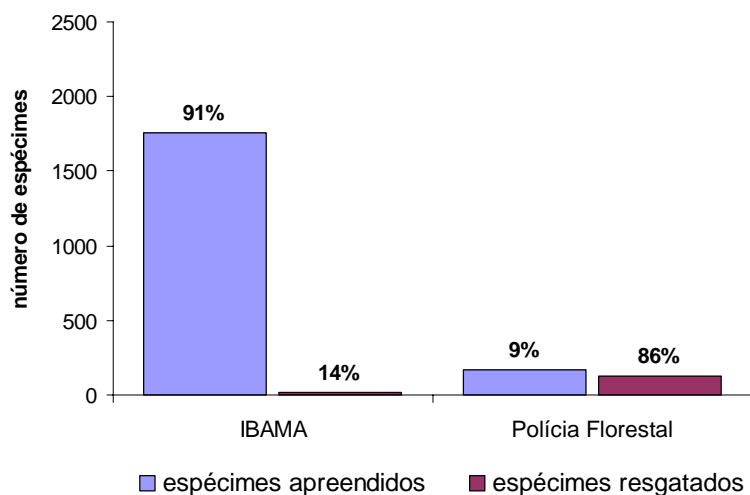
As apreensões constituíram a principal forma de obtenção dos espécimes de aves depositados no CETAS/PB. Do total de aves depositadas, 1.929 (84%) resultaram de apreensões, 201 (9%) resultaram de entrega voluntária e 150 (7%) de resgate (Figura 03).



**Figura 03.** Número de espécimes de aves depositados no período agosto de 2006 a julho de 2007, de acordo com a forma de obtenção por parte do CETAS/PB.

#### 4.2 ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL E MUNICÍPIOS NOS QUAIS O TRÁFICO FOI REGISTRADO

O IBAMA foi o órgão que efetuou o maior número de apreensões, sendo responsável por 91% do total de espécimes de aves depositados no CETAS/PB, obtidos por ação de apreensão por parte dos órgãos fiscalizadores no período de estudo. Em contrapartida, a Polícia Florestal foi o órgão que realizou o maior número de resgates, sendo responsável por 86% do total de espécimes de aves oriundos de resgate e depositados no CETAS/PB, no período de estudo (Figura 04). Três espécimes não foram incluídos nesta análise devido à falta de informações sobre a forma de obtenção dos mesmos por parte do CETAS/PB. A tabela I discrimina mensalmente o número de operações de apreensão e de resgate e os respectivos números de espécimes apreendidos ou resgatados por estes órgãos de fiscalização.



**Figura 04.** Participação dos órgãos de fiscalização da Paraíba nas apreensões e nos resgates das aves, no período agosto de 2006 a julho de 2007.

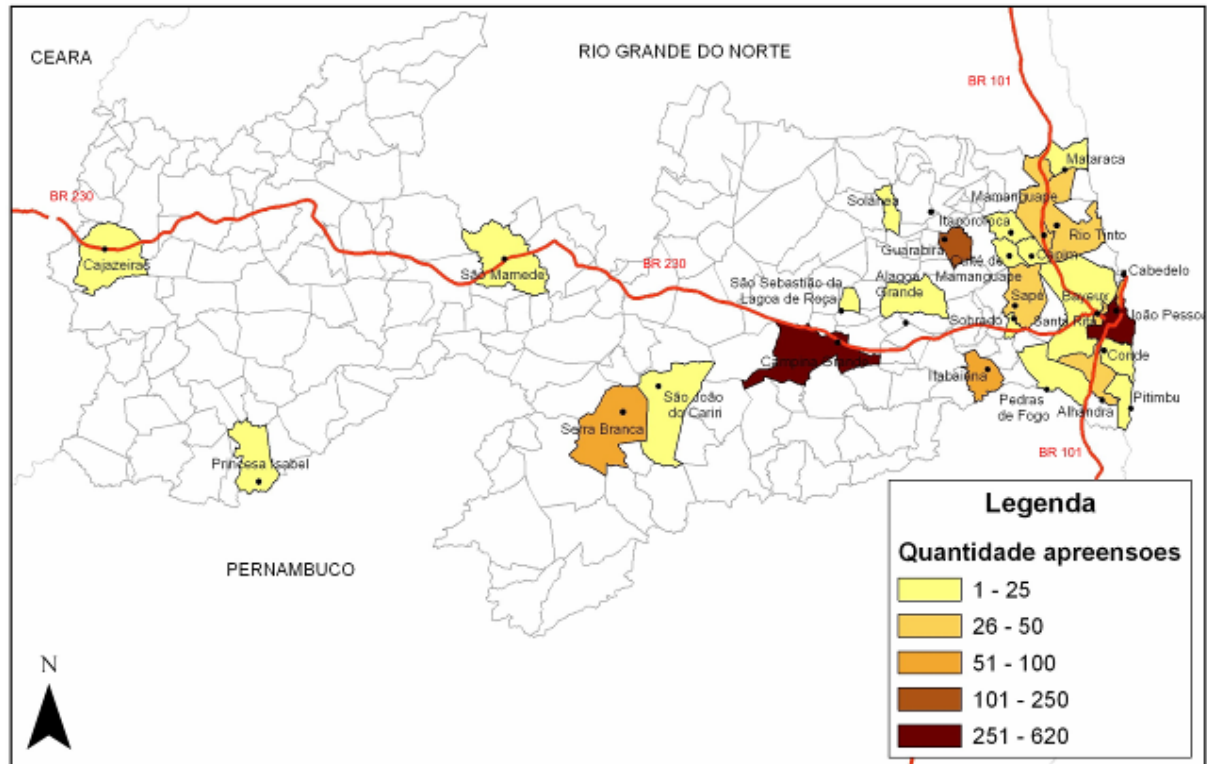
**Tabela I -** Discriminação mensal das ações de apreensão e resgate de espécimes de aves, por órgão de fiscalização, no período de estudo.

Período de estudo	Órgão de Fiscalização	Nº Operações de Apreensão	Nº espécimes apreendidos	Nº Operações de Resgate	Nº espécimes resgatados
Agosto/06	IBAMA	9	446	1	2
	PFlor	0	0	6	7
Setembro/06	IBAMA	12	416	2	4
	PFlor	3	8	5	6
Outubro/06	IBAMA	8	96	2	2
	PFlor	2	95	3	7
Novembro/06	IBAMA	2	19	1	2
	PFlor	1	15	7	23
Dezembro/06	IBAMA	6	64	1	2
	PFlor	0	0	3	3
Janeiro/07	IBAMA	6	55	1	1
	PFlor	0	0	7	9
Fevereiro/07	IBAMA	3	20	1	2
	PFlor	1	22	7	12
Março/07	IBAMA	8	274	1	2
	PFlor	1	12	4	6
Abril/07	IBAMA	8	201	1	1
	PFlor	1	9	9	15
Maio/07	IBAMA	4	149	1	1
	PFlor	0	0	3	14
Junho/07	IBAMA	2	9	1	1
	PFlor	3	8	5	21
Julho/07	IBAMA	2	7	1	1
	PFlor	3	4	2	6
<b>Total</b>	<b>IBAMA</b>	<b>70</b>	<b>1756</b>	<b>14</b>	<b>21</b>
	<b>PFlor</b>	<b>15</b>	<b>173</b>	<b>61</b>	<b>129</b>
<b>Total Geral</b>		<b>85</b>	<b>1929</b>	<b>70</b>	<b>150</b>

Nos municípios da grande João Pessoa (João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita), juntamente com os municípios de Campina Grande e Guarabira, foram obtidos o maior número de espécimes por apreensão. (Tabela II; Figura 05). Nestes municípios, foram realizados 77% do total de apreensões. O registro de um espécime, resgatado em Jeremoabo/BA, em expedição realizada por funcionários do CEMAVE, e encaminhados ao CETAS/PB, não foi computado na referida tabela, bem como seis espécimes apreendidos no município de Caruaru/PE.

**Tabela II.** Número de espécimes apreendidos (A), resgatados (R) e entregues voluntariamente (EV), por município. \* Dados referentes à Figura 03.

Município	A	%	R	%	EV	%	Total	%
João Pessoa / PB	615	32	129	64	104	69	848	37
Campina Grande / PB	471	24	1	0	0	0	472	21
Guarabira / PB	242	13	1	0	0	0	243	11
Cabedelo / PB	100	5	24	12	14	9	138	6
Itabaiana / PB	72	4	0	0	0	0	72	3
Serra Branca / PB	52	3	0	0	0	0	52	2
Mamanguape / PB	48	2	1	0	0	0	49	2
Rio Tinto / PB	39	2	0	0	0	0	39	2
Bayeux / PB	36	2	0	0	19	13	55	2
Alhandra / PB	31	2	1	0	0	0	32	1
Capim / Cuité de Mamanguape / PB	29	2	0	0	0	0	29	1
Sapé / PB	26	1	0	0	0	0	26	1
São João do Cariri / PB	23	1	1	0	0	0	24	1
Alagoa Grande / PB	22	1	0	0	0	0	22	1
Conde / PB	15	1	0	0	3	2	18	1
Santa Rita / PB	13	1	1	0	5	3	19	1
Pitimbu / PB	12	1	1	0	0	0	13	1
Solânea / PB	12	1	0	0	0	0	12	1
São Mamede / PB	11	1	0	0	0	0	11	0
Mataraca / PB	10	1	0	0	0	0	10	0
Princesa Isabel / PB	9	0	0	0	0	0	9	0
Itapororoca / PB	8	0	0	0	0	0	8	0
Pedras de Fogo / PB	6	0	1	0	0	0	7	0
Sobrado / PB	5	0	0	0	0	0	5	0
Cajazeiras / PB	3	0	0	0	0	0	3	0
São Sebastião da Lagoa de Roça / PB	1	0	0	0	0	0	1	0
Lucena / PB	0	0	2	1	0	0	2	0
Catolé do Rocha / PB	0	0	1	0	0	0	1	0
Monteiro / PB	0	0	1	0	0	0	1	0
Municípios não registrados pelo CETAS/PB	12	1	35	17	5	3	52	2
<b>Total</b>	<b>1923</b>	<b>100 (84*)</b>	<b>200</b>	<b>100 (7*)</b>	<b>150</b>	<b>100 (9*)</b>	<b>2273</b>	<b>100</b>



**Figura 05.** Mapa do estado da Paraíba com destaque de municípios e número de espécimes apreendidos. A figura refere ações de fiscalização em feiras, nas sedes dos municípios, residências e rodovias federais (BR 101, BR 230), onde os órgãos de fiscalização, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal, realizaram operações de barreira para a apreensão de animais silvestres, durante o período de estudo.

#### 4.3 AVES REGISTRADAS NO CETAS/PB E AS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE AVES DE INTERESSE DO TRÁFICO DE AVES SILVESTRES

Foi registrado um total de 105 espécies de aves, pertencentes a 33 famílias e 15 ordens (Tabelas III e IV). Deste total, 72 espécies (69%) ocorrem naturalmente no estado, segundo a última compilação do número de espécies de aves da Paraíba feita por SCHULZ-NETO (1995), correspondendo a 94% dos espécimes de aves depositados. A maioria dos espécimes de aves depositados pertenceu à ordem Passeriformes (Figura 06). A família mais representativa foi a Emberizidae (Figura 07). O gênero *Sporophila* predominou, tendo dele sido registrados 738 espécimes, o correspondente a 32,3% do total de espécimes de aves depositados. Foram registradas 8 (oito) espécies endêmicas, totalizando 493 espécimes depositados e 4 (quatro) espécies ameaçadas de extinção, totalizando 21 espécimes, conforme Tabela III.

**Tabela III** – Relação das espécies de aves silvestres registradas no CETAS/PB no período de agosto de 2006 a julho de 2007. **Legenda:** **N** – número total de espécimes registrados por espécie; **End** – espécies endêmicas, segundo SICK (1997), indicadas com X; **SC** – status de conservação da espécie, segundo a Instrução Normativa n° 3, de 27 de maio de 2003, Ministério do Meio Ambiente; Categorias de ameaça: **VU** – vulnerável; **CP** – criticamente em perigo. (\*) Espécies não registradas na lista de SHULZ-NETO (1995).

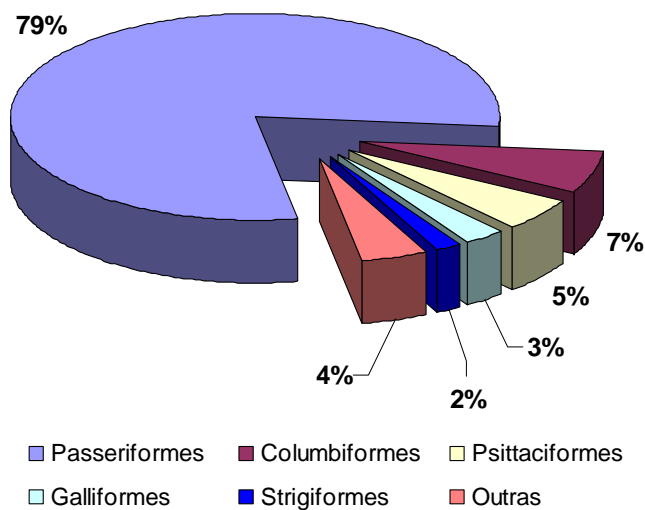
Nome do Taxon (CBRO 2007)	Nome popular	N	End	SC
<b>Anseriformes</b> Linnaeus, 1758				
<b>Anatidae</b> Leach, 1820				
Dendrocygninae Reichenbach, 1850				
<i>Dendrocygna viduata</i> (Linnaeus, 1766)	Irerê	29		
<b>Galliformes</b> Linnaeus, 1758				
<b>Cracidae</b> Rafinesque, 1815				
<i>Ortalis guttata</i> (Spix, 1825)	Aracuã	1		
<b>Procellariiformes</b> Fürbringer, 1888				
<b>Procellariidae</b> Leach, 1820				
<i>Puffinus griseus</i> (Gmelin, 1789)*	Bobo-escuro	1		
<i>Puffinus puffinus</i> (Brünnich, 1764)	Bobo-pequeno	1		
<b>Pelecaniformes</b> Sharpe, 1891				
<b>Fregatidae</b> Degland & Gerbe, 1867				
<i>Fregata magnificens</i> (Mathews, 1914)	Fragata, Guarapirã	2		
<b>Ciconiiformes</b> Bonaparte, 1854				
<b>Ardeidae</b> Leach, 1820				
<i>Tigrisoma lineatum</i> (Boddaert, 1783)	Socó-boi	2		
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)*	Arapapã	1		
<i>Ixobrychus exilis</i> (Gmelin, 1789)*	Socoí-vermelho	1		
<i>Bubulcus ibis</i> (Linnaeus, 1758)	Garça-vaqueira	3		
<b>Falconiformes</b> Bonaparte, 1831				
<b>Accipitridae</b> Vigors, 1824				
<i>Elanus leucurus</i> (Vieillot, 1818)	Gavião-peneira	1		
<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	Gavião-carijó	24		
<b>Falconidae</b> Leach, 1820				
<i>Caracara plancus</i> (Miller, 1777)	Carcarã	7		
<i>Falco sparverius</i> (Linnaeus, 1758)	Falcão-rapina, quiriquirei	4		
<b>Gruiformes</b> Bonaparte, 1854				
<b>Rallidae</b> Rafinesque, 1815				
<i>Rallus longirostris</i> Boddaert, 1783*	Saracura-matraca	1		
<i>Porphyrio martinica</i> (Linnaeus, 1766)	Galinha-d'água-azul	4		
<b>Cariamidae</b> Bonaparte, 1850				
<i>Cariama cristata</i> (Linnaeus, 1766)	Siriema	7		
<b>Charadriiformes</b> Huxley, 1867				
Lari Sharpe, 1891				
<b>Sternidae</b> Vigors, 1825				
<i>Anous stolidus</i> (Linnaeus, 1758)*	Andorinha-do-mar-preta	3		
<b>Columbiformes</b> Latham, 1790				
<b>Columbidae</b> Leach, 1820				
<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	Rolinha-caldo-de-feijão	70		
<i>Columbina squammata</i> (Lesson, 1831)	Rolinha-cascavel	18		
<i>Columbina picui</i> (Temminck, 1813)	Rolinha-branca	22		
<i>Columba livia</i> (Gmelin, 1789)*	Pomba-doméstica	5		
<i>Patagioenas picazuro</i> (Temminck, 1813)	Asa-branca	23		
<i>Zenaida auriculata</i> (Des Murs, 1847)	Arribaça, avoante	5		
<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	Juriti	9		

Nome do Táxon (CBRO 2007)	Nome popular	N	End	SC
<b>Psittaciformes</b> Wagler, 1830				
<b>Psittacidae</b> Rafinesque, 1815				
<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i> (Latham, 1790)*	Arara-azul-grande	1		VU
<i>Anodorhynchus leari</i> (Bonaparte, 1856)*	Arara-azul-de-lear	1	X	CP
<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)*	Arara-canindé	4		
<i>Ara chloropterus</i> (Gray, 1859)*	Arara-vermelha-grande	3		
<i>Diopsittaca nobilis</i> (Linnaeus, 1758)	Maracanã-nobre	3		
<i>Aratinga leucophthalma</i> (Stadius Muller, 1776)	Maracanã	1		
<i>Aratinga auricapillus</i> (Kuhl, 1820)*	Jandaia-de-testa-vermelha	1		
<i>Aratinga jandaya</i> (Gmelin, 1788)	Jandaia	8		
<i>Aratinga cactorum</i> (Kuhl, 1820)	Periquito-da-caatinga	22	X	
<i>Forpus xanthopterygius</i> (Spix, 1824)	Tapacú	19		
<i>Pionites leucogaster</i> (Kuhl, 1820)*	Marianinha-de-cabeça-amarela	2		
<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)*	Maitaca-de-cabeça-roxa	1		
<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	Papagaio-verdadeiro	19		
<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	Papagaio-do-mangue	16		
<i>Deroytus accipitrinus</i> (Linnaeus, 1758)*	Anacã	1		
<b>Strigiformes</b> Wagler, 1830				
<b>Tytonidae</b> Mathews, 1912				
<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	Rasga-mortalha, coruja-branca	28		
<b>Strigidae</b> Leach, 1820				
<i>Megascops choliba</i> (Vieillot, 1817)	Corujinha-do-mato	10		
<i>Pulsatrix perspicillata</i> (Latham, 1790)	Murucututu	1		
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)*	Coruja-buraqueira	4		
<b>Caprimulgiformes</b> Ridgway, 1881				
<b>Nyctibiidae</b> Chenu & Des Murs, 1851				
<i>Nyctibius griseus</i> (Gmelin, 1789)	Urutau	1		
<b>Caprimulgidae</b> Vigors, 1825				
<i>Nyctidromus albicollis</i> (Gmelin, 1789)	Bacurau	2		
<b>Apodiformes</b> Peters, 1940				
<b>Trochilidae</b> Vigors, 1825				
Trochilinae Vigors, 1825				
<i>Amazilia versicolor</i> (Vieillot, 1818)*	Beija-flor-de-banda-branca	1		
<b>Piciformes</b> Meyer & Wolf, 1810				
<b>Ramphastidae</b> Vigors, 1825				
<i>Ramphastos tucanus</i> (Linnaeus, 1778)*	Tucano-grande-do-papo-branco	2		
<i>Pteroglossus inscriptus</i> (Swainson, 1822)*	Araçari-letrado	1		
<b>Picidae</b> Leach, 1820				
<i>Colaptes melanochloros</i> (Gmelin, 1788)	Pica-pau-verde-barrado	1		
<b>Passeriformes</b> Linné, 1758				
Tyranni Wetmore & Miller, 1926				
Tyrannida Wetmore & Miller, 1926				
<b>Tyrannidae</b> Vigors, 1825				
Tyranninae Vigors, 1825				
<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	Bem-te-vi	10		
<b>Cotingidae</b> Bonaparte, 1849				
Cotinginae Bonaparte, 1849				
<i>Procnias nudicollis</i> (Vieillot, 1817)	Araponga	1		
Passeri Linné, 1758				
Corvida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988				
<b>Corvidae</b> Leach, 1820				
<i>Cyanocorax cyanopogon</i> (Wied, 1821)	Cancão	22	X	
Passerida Linné, 1758				
<b>Hirundinidae</b> Rafinesque, 1815				
<i>Pygohelidon cyanoleuca</i> (Vieillot, 1817)	Andorinha-pequena-de-casa	1		

Nome do Táxon (CBRO 2007)	Nome popular	N	End	SC
<b>Turdidae</b> Rafinesque, 1815				
<i>Turdus rufiventris</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-laranjeira	40		
<i>Turdus leucomelas</i> (Vieillot, 1818)	Sabiá-cinzenta	18		
<i>Turdus amaurochalinus</i> (Cabanis, 1850)	Sabiá-branca	8		
<b>Mimidae</b> Bonaparte, 1853				
<i>Mimus saturninus</i> (Lichtenstein, 1823)	Sabiá-do-campo	8		
<b>Coerebidae</b> d'Orbigny & Lafresnaye, 1838				
<i>Coereba flaveola</i> (Linnaeus, 1758)	Sebito	6		
<b>Thraupidae</b> Cabanis, 1847				
<i>Schistochlamys melanopsis</i> (Latham, 1790)	Sanhaço-de-coleira	1		
<i>Schistochlamys ruficapillus</i> (Vieillot, 1817)	Bico-de-veludo	1	X	
<i>Tachyphonus rufus</i> (Boddaert, 1783)	Pipira-preta	5		
<i>Ramphocelus bresilius</i> (Linnaeus, 1766)	Sangue-de-boi	4	X	
<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	Sanhaço-azul	47		
<i>Thraupis palmarum</i> (Wied, 1823)	Sanhaço-de-coqueiro	15		
<i>Tangara cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Guriatã-de-coqueiro	9		
<i>Dacnis cayana</i> (Linnaeus, 1766)	Verdelinho	3		
<i>Chlorophanes spiza</i> (Linnaeus, 1758)*	Saí-verde	1		
<b>Emberizidae</b> Vigors, 1825				
<i>Zonotrichia capensis</i> (Statius Muller, 1776)	Tico-tico	25		
<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	Canário-da-terra	212		
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)*	Tipiu, gaturão	38		
<i>Volatinia jacarina</i> (Linnaeus, 1766)	Tiziu, salta-toco	10		
<i>Sporophila lineola</i> (Linnaeus, 1758)	Bigode	62		
<i>Sporophila nigricollis</i> (Vieillot, 1823)	Papa-capim	269		
<i>Sporophila caerulea</i> (Vieillot, 1823)	Coleira	7		
<i>Sporophila albogularis</i> (Spix, 1825)	Golado	227	X	
<i>Sporophila leucoptera</i> (Vieillot, 1817)	Chorão	20		
<i>Sporophila bouvreuil</i> (Statius Muller, 1776)	Caboclinho	135		
<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	Curió	18		
<i>Arremon taciturnus</i> (Hermann, 1783)	Tico-tico-do-mato-de-bico-preto	1		
<i>Coryphospingus pileatus</i> (Wied, 1821)	Cravina	23		
<i>Paroaria coronata</i> (Miller, 1776)*	Cardeal	1		
<i>Paroaria dominicana</i> (Linnaeus, 1758)	Galo-de-campina	214	X	
<b>Cardinalidae</b> Ridgway, 1901				
<i>Saltator maximus</i> (Statius Muller, 1776)	Trinca-ferro	7		
<i>Cyanocopsa brissonii</i> (Lichtenstein, 1823)	Azulão	159		
<b>Icteridae</b> Vigors, 1825				
<i>Cacicus solitarius</i> (Vieillot, 1816)	Xexéu-bauá	2		
<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	Xexéu	6		
<i>Cacicus haemorrhous</i> (Linnaeus, 1766)*	Xéxéu-de-bananeira	1		
<i>Icterus cayanensis</i> (Linnaeus, 1766)	Encontro	8		
<i>Icterus jamacaii</i> (Gmelin, 1788)	Concriz	38		
<i>Gnorimopsar chopi</i> (Vieillot, 1819)	Graúna	39		
<i>Curaeus forbesi</i> (Sclater, 1886)*	Anumará	2	X	VU
<i>Agelasticus cyanopus</i> (Vieillot, 1819)*	Pássaro-preto	1		
<i>Chrysomus ruficapillus</i> (Vieillot, 1819)	Casaca-de-couro, corda-negra	15		
<i>Agelaioides badius</i> (Vieillot, 1819)	Asa-de-telha	4		
<i>Molothrus bonariensis</i> (Gmelin, 1789)	Pássaro-preto, chopim	10		
<b>Fringillidae</b> Leach, 1820				
<i>Carduelis yarrellii</i> (Audubon, 1839)	Pintasilgo-do-nordeste	17		VU
<i>Euphonia chlorotica</i> (Linnaeus, 1766)	Vem-vem	13		
<i>Euphonia violacea</i> (Linnaeus, 1758)	Gaturamo	8		
<b>Estrildidae</b> Bonaparte, 1850				
<i>Estrilda astrild</i> (Linnaeus, 1758)	Bico-de-lacre	13		

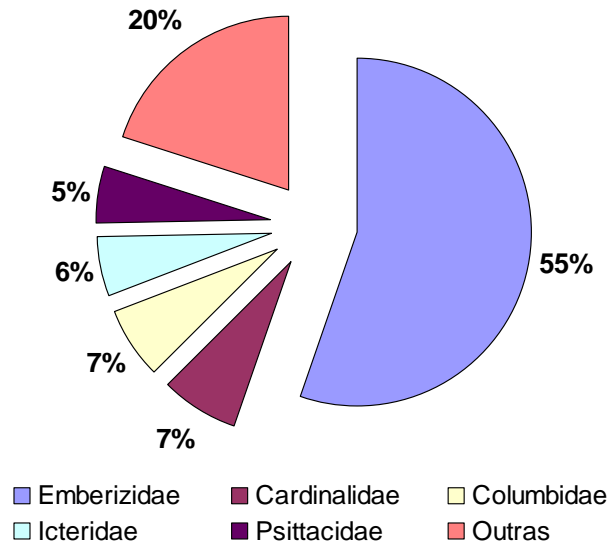
**Tabela IV** – Relação das espécies de aves não silvestres registradas no CETAS/PB, no período de agosto de 2006 a julho de 2007. Os números indicam o número total de espécimes registrados por espécie.

Nome científico	Nome popular	Categoria da espécie	Total
<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito-australiano	Exótica	15
<i>Psittacula krameri</i>	Yellow-indian-ringneck	Exótica	1
<i>Streptopelia sp.</i>	Burguesa	Exótica	1
<i>Gallus gallus</i>	Galo-de-briga	Doméstica	61
<i>Pavo cristatus</i>	Pavão	Doméstica	1
-	Pintagol	Híbrida	2



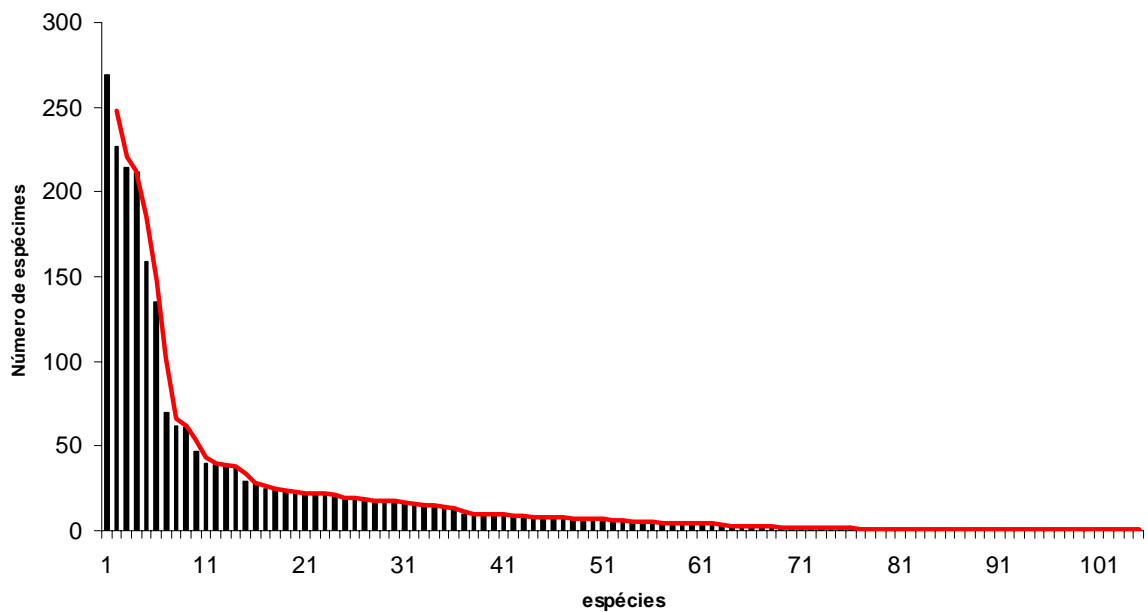
**Figura 06.** Percentual das ordens das aves depositadas no CETAS/PB, no período de agosto de 2006 a julho de 2007.





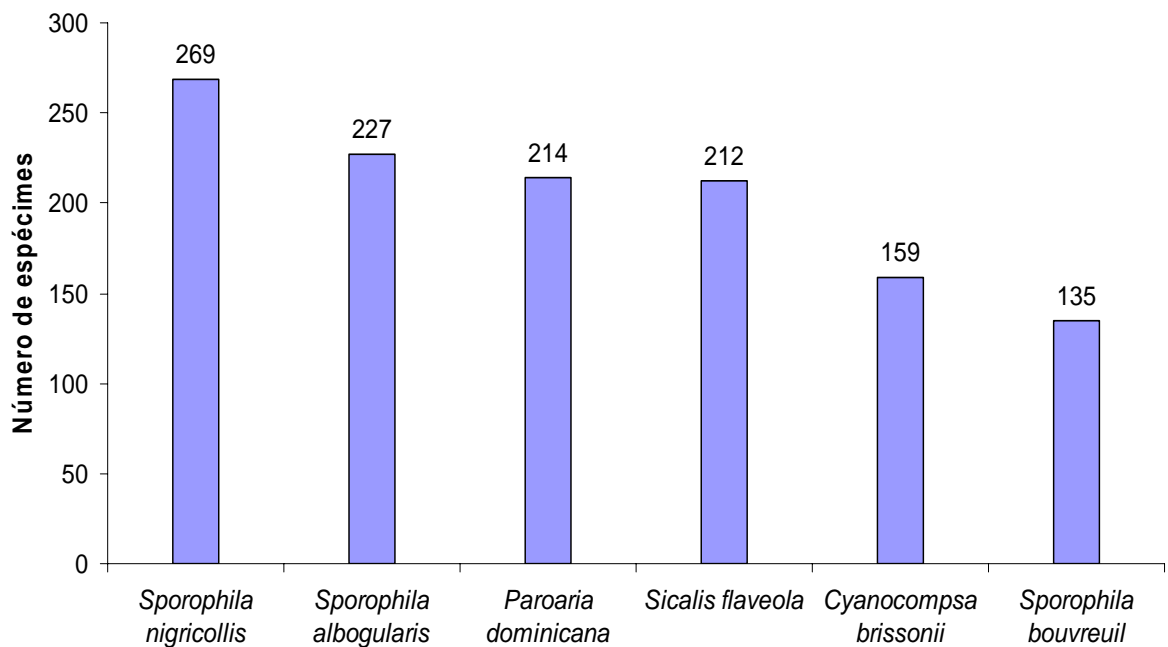
**Figura 07.** Percentual das famílias de aves depositadas no CETAS/PB, no período de agosto de 2006 a julho de 2007.

A partir do gráfico do número de espécimes depositados por espécie no CETAS/PB (Figura 08), observa-se uma nítida separação das primeiras seis espécies em relação às demais, e que se encontram acima da linha dos 100 espécimes depositados por espécie. Essas seis espécies foram selecionadas para uma análise mais detalhada.

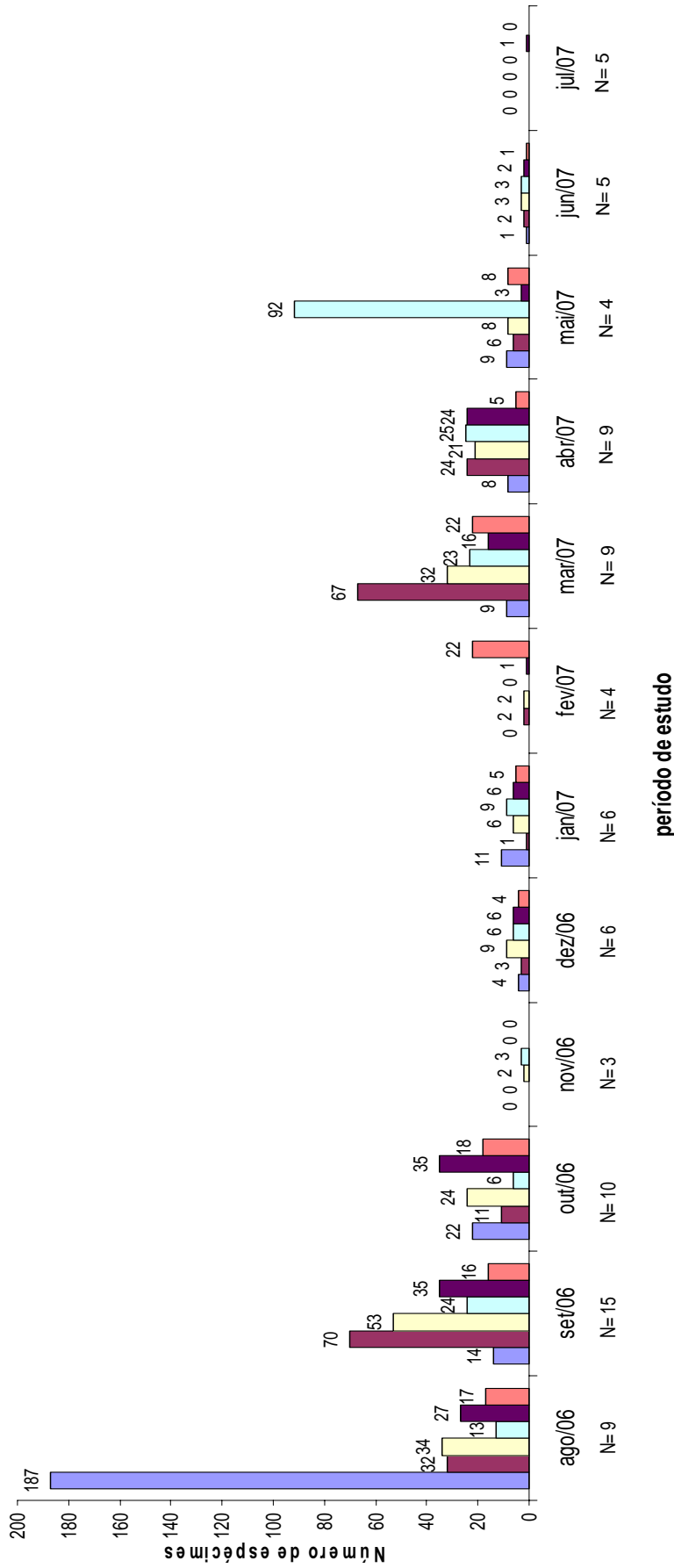


**Figura 08.** Número de espécimes de aves depositados por espécie no CETAS/PB, no período de estudo.

As espécies mais frequentemente registradas no CETAS/PB – *Sporophila nigricollis* (papa-capim), *Sporophila albogularis* (golado), *Paroaria dominicana* (galo-de-campina), *Sicalis flaveola* (canário-da-terra), *Cyanocopsa brissonii* (azulão) e *Sporophila bouvreuil* (caboclinho) – compreenderam cerca de 53% do número total absoluto de espécimes de aves depositados (Figura 09; Apêndice B). A tabela V discrimina mensalmente o depósito dos espécimes dessas espécies. Os números de espécimes obtidos por apreensão foram comparados mensalmente na Figura 10.



**Figura 09.** Espécies mais frequentes no CETAS/PB e os respectivos números de espécimes depositados.



■ Sporophila nigricollis ■ Sporophila albogularis □ Paroaria dominicana □ Sicalis flaveola ■ Cyanocompsa brissonii ■ Sporophila bouvreuil

**Figura 10.** Número de espécimes depositados por espécie mais frequente no CETAS/PB, no período de estudo.

N= número de operações de apreensão.

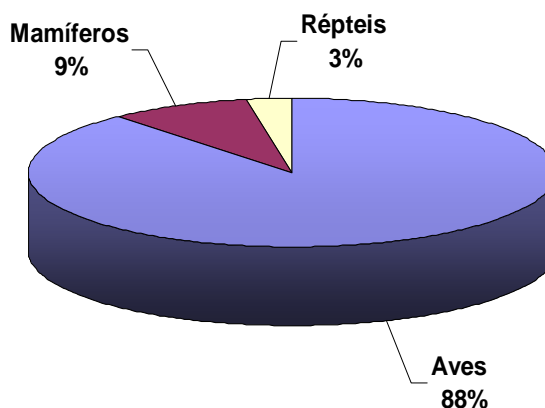
**Tabela V** - Discriminação mensal do depósito de espécimes das espécies mais frequentes no CETAS/PB, no período de estudo. **Legenda:** **A** – número de espécimes oriundos de apreensão; **R** – número de espécimes oriundos de resgate; **E** – número de espécimes oriundos de entrega voluntária.

Espécies	ago06			set06			out06			nov06			dez06			jan07			fev07			mar07			abr07			mai07			jun07			jul07			Total									
	A	R	E	A	R	E	A	R	E	A	R	E	A	R	E	A	R	E	A	R	E	A	R	E	A	R	E	A	R	E	A	R	E	A	R	E										
<i>Sporophila nigricalis</i>	187	0	1	14	0	0	22	0	0	0	0	0	4	0	0	11	1	0	0	0	0	0	0	0	9	0	0	8	1	0	9	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	289			
<i>Sporophila albogularis</i>	32	0	1	70	0	0	11	0	0	0	0	0	3	0	0	1	1	2	2	0	0	67	1	1	24	1	1	6	0	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	1	227			
<i>Paroaria dominicana</i>	34	0	0	53	1	0	24	0	0	2	1	1	9	0	0	6	0	2	2	1	0	32	0	1	21	1	5	8	2	0	3	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	4	214			
<i>Sicalis flaveola</i>	13	0	0	24	0	0	6	0	0	3	0	0	6	1	0	9	0	0	0	0	0	23	0	0	25	0	7	92	0	0	3	0	0	3	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	212
<i>Cyanocopsa brissonii</i>	27	0	0	35	0	1	35	0	0	0	0	0	6	0	0	6	0	0	1	0	0	16	0	0	24	0	1	3	0	0	2	0	0	2	0	0	1	1	0	1	0	0	159			
<i>Sporophila bouvreuil</i>	17	0	0	16	0	1	18	0	0	0	0	3	4	0	0	5	0	0	22	0	0	22	0	0	5	4	1	8	6	0	1	0	0	1	0	0	2	0	0	0	0	0	135			

## 5. DISCUSSÃO

### 5.1. REGISTRO DOS ESPÉCIMES DE AVES DEPOSITADOS

Dados disponibilizados pelo CETAS/PB apontam o registro de 221 espécimes de mamíferos e 72 de répteis durante o período de estudo. Estes números, comparados com o número de espécimes de aves depositados, demonstram o maior interesse dos traficantes pelo grupo das aves. Os percentuais correspondentes aos três grupos faunísticos citados podem ser visualizados na Figura 11.



**Figura 11.** Porcentagem relativa dos grupos de vertebrados terrestres depositados no CETAS/PB, no período agosto de 2006 a julho de 2007.

A variação no número de espécimes de aves depositados no CETAS/PB, ao longo do período de estudo (Figura 02), não deve ser interpretada como aumento ou diminuição do tráfico de aves silvestres no estado. Esta variação deve ser interpretada como decorrente de irregularidade na frequência das ações de fiscalização, que depende de recursos financeiros disponíveis para os órgãos responsáveis e da prioridade dada às diferentes operações de fiscalização abrangidas na competência do IBAMA.

O número elevado de espécimes depositados nos meses de agosto a outubro de 2006 foi decorrente de uma operação específica da fiscalização do IBAMA, em parceria com a Polícia Rodoviária Federal, por meio de barreiras em Rodovias Federais que cruzam o estado, e de um combate sistemático nas principais feiras-livres do estado. Nos meses de março a maio de 2007, foi feito um mutirão de atendimento às denúncias encaminhadas através da Linha

Verde do IBAMA, que consiste num canal de comunicação direta com o cidadão, funcionando 24 horas por dia, através de telefone e por e-mail. Os meses em que foi obtido um número reduzido de espécimes de aves depositados foram aqueles nos quais o IBAMA priorizou outras operações: operações Caranguejo, Lagosta e Piracema, de novembro de 2006 a fevereiro de 2007; e Plano Emergencial da Lagosta, junho e julho de 2007 (J. P. COSTA *com. pess.*, 2007)<sup>1</sup>.

## 5.2 ATUAÇÃO DOS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO AMBIENTAL E MUNICÍPIOS NOS QUAIS O TRÁFICO FOI REGISTRADO

A Figura 04 mostra que o IBAMA foi o órgão com maior participação nas ações de apreensão de espécimes de aves silvestres durante o período de estudo, contrastando fortemente com as ações da Polícia Florestal. Isso gera a suposição de que falta integração entre estes órgãos públicos ambientais, no intuito de reunir esforços para o combate do comércio ilegal de animais silvestres no estado da Paraíba. Segundo GIOVANINI (2001), esse problema corresponde a 6% das principais dificuldades de combate ao tráfico de animais silvestres em todo o Brasil.

Percebe-se, ainda, que não há uma regularidade nas operações de fiscalização de fauna silvestre, durante o período de estudo (Tabela I). Como mencionado anteriormente, as operações de fiscalização obedecem a certas prioridades estabelecidas pelos órgãos de fiscalização, o que faz com que o número de operações varie ao longo do ano. Além disso, o número de espécimes apreendidos por operação dependerá da situação da apreensão. Geralmente, as apreensões feitas em feiras-livres resultam em grande quantidade de espécimes apreendidos. Já as apreensões em residências, ocorridas por denúncia, geralmente, resultam em menor quantidade.

Observou-se uma concentração maior de apreensões nos municípios da grande João Pessoa e outros municípios próximos, e na cidade de Campina Grande, onde se encontram situados a Superintendência Estadual do IBAMA na Paraíba – SUPES/IBAMA/PB (cidade de João Pessoa) e o Escritório Regional de Campina Grande, que participa na recepção de espécimes apreendidos e os encaminha ao CETAS/PB. Isso está relacionado com a disponibilidade de recursos financeiros, já que deslocamentos maiores requerem maiores gastos com combustível, diárias, dentre outros gastos (J. P. COSTA *com. pess.*, 2007)<sup>1</sup>.

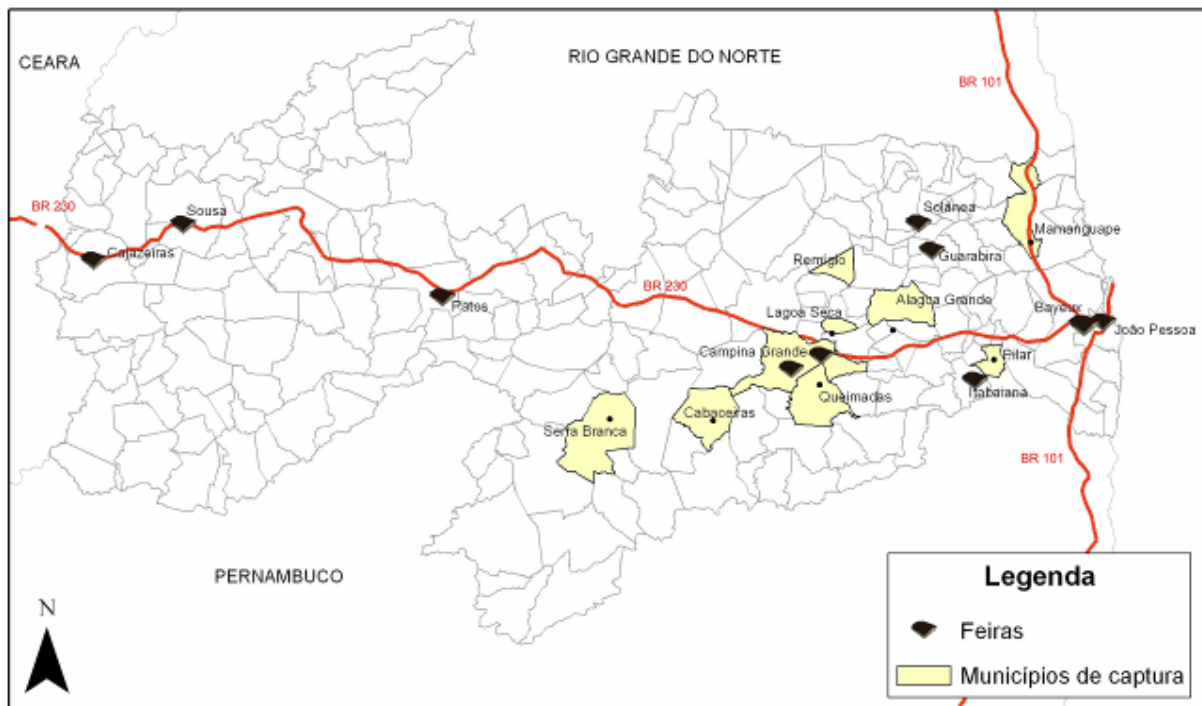
---

<sup>1</sup> Informação fornecida por Jaime Pereira da Costa, coordenador de operações de fiscalização da Superintendência Estadual do IBAMA na Paraíba (SUPES/IBAMA/PB), em julho de 2007.

As apreensões nas rodovias federais BR 230 e BR 101 sugerem que as mesmas são utilizadas, respectivamente, para o fluxo interno e interestadual de espécimes silvestres destinados ao tráfico. Segundo o Relatório da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico ilegal de animais e plantas silvestres da fauna e da flora brasileiras, a BR 230 é uma rota importante do tráfico de animais silvestres, saindo da Paraíba, passando por Picos (PI) até Carolina (MA), e do Maranhão, por Tocantins, via BR 010, rumo a Goiânia e São Paulo (CPITRAF 2003).

Os municípios da grande João Pessoa foram os únicos dos quais se obtiveram espécimes de aves por entrega voluntária, de acordo com os registros do CETAS/PB, durante o período de estudo (Tabela II). Isso provavelmente está relacionado com a proximidade ao CETAS/PB (na cidade de Cabedelo) e à Superintendência Estadual do IBAMA na Paraíba – SUPES/IBAMA/PB (na cidade de João Pessoa).

Obtiveram-se na Literatura (GAMA 2003, ROCHA 2006) informações sobre áreas de captura de espécimes de aves no estado, além de informações sobre a localização das principais feiras-livres da Paraíba. A Figura 12 oferece um panorama destes pontos.



**Figura 12.** Municípios onde ocorre captura ilegal de espécimes de aves no estado da Paraíba (GAMA 2003, ROCHA 2006) e as principais feiras-livres do estado (J. P. Costa *com. pess.*, 2007)<sup>2</sup>.

<sup>2</sup> Informação fornecida por Jaime Pereira da Costa, coordenador de operações de fiscalização da Superintendência Estadual do IBAMA na Paraíba (SUPES/IBAMA/PB), em julho de 2007.

Comparando a Figura 12 com a Figura 05, observa-se que algumas áreas de captura de espécimes coincidem com áreas de apreensão e que se situam nos municípios onde existem as principais feiras-livres do estado. É muito provável a existência de outras áreas de captura no estado, não registradas na literatura, visto que esse tipo de informação é difícil de ser revelada pelos passarinheiros e traficantes. O conhecimento mais preciso destas áreas e dos métodos de captura pode ser uma ferramenta importante no combate ao tráfico de aves no estado.

### 5.3 AVES REGISTRADAS NO CETAS/PB E AS PRINCIPAIS ESPÉCIES DE AVES DE INTERESSE DO TRÁFICO DE AVES SILVESTRES

A ordem Passeriformes teve a maior representatividade entre os espécimes de aves depositados no CETAS/PB, em todos os meses do período de estudo, correspondendo a 79% do total de espécimes de aves depositados (Figura 06). O mesmo verifica-se em dados de nível nacional e regional (Nordeste) nos quais as aves representam cerca de 82% do total de apreensões, sendo aquelas da ordem Passeriformes as mais apreendidas (GIOVANINI 2001, IBGE 2004, IBAMA 2002). Isto já era esperado, visto que os passeriformes compreendem a maioria das aves canoras, sendo os mais comuns em cativeiro de todo o mundo, estando mais de 2 milhões dessas aves envolvidas pelo mercado mundial, anualmente (GIOVANINI 2001), o que demonstra a preferência dos comerciantes e da população por espécime deste grupo.

Segundo ROCHA (1995), os psitacídeos, principalmente os “papagaios” (*Amazona sp.*), são as aves mais comercializadas nacional e internacionalmente. Dados do Relatório Final sobre o Tráfico de Animais Silvestres no Pantanal de Mato Grosso do Sul (SEIXAS 2003) mostram que os psitacídeos foram as aves mais apreendidas (cerca de 31%), com os do gênero *Amazona* representando aproximadamente 11% do total de animais apreendidos. MARTUSCELLI (2000) verificou que os Psittacidae responderam por 56% e os Emberizidae por 30% do volume total de aves comercializadas na Costa do Descobrimento, sul da Bahia. Essa tendência não encontrou conformidade com os dados da avifauna analisada no CETAS/PB, durante este período de estudo, nem em dados de apreensões em outros estados (ANDRADE 2004, BORGES 2006). Essa discordância de informações pode ser justificada pelo fato de algumas regiões serem mais próximas de sítios reprodutivos de psitacídeos do que outras, refletindo em uma maior ou menor comercialização destes espécimes e, por consequência, na variação do número de indivíduos apreendidos.



Na Paraíba, alguns passarinhos afirmam que os papagaios, dentre outras espécies, estão sendo encontrados com menor frequência nos habitats naturais. Por esse motivo, são comercializados a preços mais elevados e diretamente com o criador, sendo raramente vistos nos mercados livres (ROCHA 2006). PEREIRA e BRITO (2005) verificaram que filhotes de papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) são comercializados nas casas dos próprios comerciantes, pois despertam muito a atenção das pessoas, tornando a venda em público muito arriscada.

A informação dos passarinhos acerca de uma possível redução significativa da população de papagaios nos habitats naturais do estado necessita de maiores investigações. No entanto, as informações sobre ocorrência de vendas paralelas, fora das feiras-livres, pode explicar melhor o reduzido número de apreensões desses espécimes no estado. Esta hipótese se reforça ao se analisar os dados do CETAS/PB, neste período de estudo, os quais mostram que a grande maioria dos psitacídeos depositados foram resultantes de apreensões em residência e de entregas voluntárias.

A predominância do número de espécimes do gênero *Sporophila* relacionados com o tráfico de aves silvestres foi também observada nos trabalhos de GAMA (2003), COSTA (2005) e ROCHA (2006). Os percentuais registrados do gênero *Sporophila* por estes autores foram de 27% (GAMA 2003), 47% (COSTA 2005) e 23,81% (ROCHA 2006). A predominância deste gênero também é verificada em nível nacional. Nos anos de 1999 e 2000 foram apreendidos 6.046 espécimes do gênero *Sporophila*, o correspondente a 16,53% do total de espécimes apreendidos no Brasil (GIOVANINI 2001).

O elevado número de espécimes do gênero *Sporophila* depositados CETAS/PB indica a maior preferência da população e dos comerciantes pelas espécies deste gênero. A preferência é tamanha a ponto de alguns comerciantes trabalharem exclusivamente com indivíduos desse gênero (GAMA 2003). Segundo passarinhos do estado da Paraíba, eles são os mais procurados devido à maior facilidade de manutenção em cativeiro, já que possuem hábito alimentar predominantemente granívoro, o que possibilita menores gastos com alimentação e maiores facilidades na higienização da gaiola, pois a consistência das fezes é mais seca, além de possuírem um belo canto (GAMA 2003, ROCHA 2006). O baixo valor de comercialização dessas espécies nas feiras, principalmente as mais asselvajadas, pode ser um outro fator contribuinte para a maior procura de indivíduos desse gênero (P. G. C. WAGNER *com. pess.*, 2006)<sup>3</sup>.

<sup>3</sup> Informação fornecida por Paulo Guilherme Carniel Wagner, veterinário, analista ambiental e chefe do CETAS-IBAM/PB, em novembro de 2006.

A Figura 10 mostra quatro picos bem visíveis, discutidos a seguir: o primeiro, em agosto de 2006 (188 espécimes da espécie *Sporophila nigracollis*); o segundo, em setembro de 2006 e o terceiro, em março de 2007 (respectivamente, 70 e 69 espécimes da espécie *Sporophila albogularis*); e o quarto, em maio de 2007 (92 espécimes da espécie *Sicalis flaveola*).

Verificou-se uma grande variação no número de espécimes de *S. nigracollis* depositados no CETAS/PB: no mês de agosto de 2006 foram depositados 188 espécimes, enquanto que nos demais meses o número variou de 0 a 22 indivíduos (Tabela V). Isso demonstra que a apreensão destes espécimes não foi frequente durante o período de estudo. O elevado número registrado no mês de agosto resultou de uma apreensão, em ônibus, de 154 papa-capins jovens, através de operação de barreira na BR 101, no município de Alhandra/PB. Os espécimes eram provenientes do município de Caruaru/PE e vieram rapidamente a óbito devido à precária condição de transporte. Estavam amontoados dentro de dois sacos e no porta-malas do automóvel vistoriado. Essa apreensão é uma amostra do fluxo interestadual de espécimes traficados. Muitos outros espécimes capturados ilegalmente cruzam as fronteiras dos estados e não são percebidos pelos órgãos de fiscalização. Durante o período de estudo, houve uma denúncia feita ao co-orientador deste trabalho de que traficantes estão transportando espécimes de aves em fundos falsos de sons de automóveis para burlar a fiscalização.

Os elevados números de espécimes de *S. albogularis* registrados nos meses de setembro de 2006 e março de 2007 decorreram de apreensões nas feiras-livres de Itabaiana e Guarabira.

O número de espécimes depositados de *S. flaveola* variou de 0 a 32 no período de estudo, com exceção do mês de maio de 2007, no qual foram registrados 92 espécimes (Tabela V). Neste mês, houve uma apreensão de 84 canários envolvidos com rinha. Este resultado está de acordo com aqueles obtidos por ANDRADE (2004), CAVALHEIRO (2003) e SEIXAS (2003), segundo os quais grandes apreensões de indivíduos desta espécie devem-se à utilização dos mesmos como “canários-de-briga”, envolvendo apostas em dinheiro, como comentado por SICK (1997).

As espécies registradas no CETAS/PB e não citadas na Lista de Aves da Paraíba (SHULZ-NETO 1995) foram categorizadas conforme a Tabela VI. Algumas delas são típicas de outras regiões do Brasil, sugerindo serem casos de importação de estados vizinhos ou de estados das regiões Norte, Centro-Oeste, Sul e Sudeste, o que está em conformidade com as investigações de ROCHA (2006). São elas: arara-azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*), arara-

canindé (*Ara ararauna*), arara-vermelha-grande (*Ara chloropterus*), jandaia-de-testa-vermelha (*Aratinga auricapillus*), marianinha-de-cabeça-amarela (*Pionites leucogaster*), maitaca-de-cabeça-roxa (*Pionus menstruus*), anacã (*Deroptyus accipitrinus*), beija-flor-de-banda-branca (*Amazilia versicolor*), tucano-grande-do-papo-branco (*Ramphastos tucanus*), araçari-letrado (*Pteroglossus inscriptus*), saí-verde (*Chlorophanes spiza*), cardeal (*Paroaria coronata*), bico-de-veludo (*Schistochlamys ruficapillus ruficapillus*), xexéu-de-bananeira (*Cacicus haemorrhous*), anumará (*Curaeus forbesi*), pássaro-preto (*Agelasticus cyanopus*).

**Tabela VI** – Espécies registradas no CETAS/PB e não citadas na Lista Preliminar de Aves da Paraíba (SHULZNETO 1995). Categorias: **NO** – espécies que não ocorrem no estado da Paraíba; **O** – espécies que possuem atualmente registro de ocorrência na Paraíba (MENEZES *et al.* 2004, ARAÚJO 2005); **AD** – espécies que não possuem registro de ocorrência no estado da Paraíba, mas cuja área de distribuição inclui esse estado (TAYLOR 1996, SICK 1997, SIGRIST 2006); **E** – espécies exóticas; **D** – espécies domésticas; **N** – espécies naturalizadas; **H** – espécie híbrida.

	Espécie	Nome popular	NO	O	AD	E	D	N	H
1	<i>Agelasticus cyanopus</i>	Pássaro-preto	X						
2	<i>Amazilia versicolor</i>	Beija-flor-de-banda-branca	X						
3	<i>Anodorhynchus hyacinthinus</i>	Arara-azul-grande	X						
4	<i>Anodorhynchus leari</i>	Arara-azul-de-lear	X						
5	<i>Anous stolidus</i>	Andorinha-do-mar-preta	X						
6	<i>Ara ararauna</i>	Arara-canindé	X						
7	<i>Ara chloropterus</i>	Arara-vermelha-grande	X						
8	<i>Aratinga auricapillus</i>	Jandaia-de-testa-vermelha	X						
9	<i>Cacicus haemorrhous</i>	Xexéu-de-bananeira	X						
10	<i>Chlorophanes spiza</i>	Saí-verde	X						
11	<i>Curaeus forbesi</i>	Anumará	X						
12	<i>Deroptyus accipitrinus</i>	Anacã	X						
13	<i>Paroaria coronata</i>	Cardeal	X						
14	<i>Pionites leucogaster</i>	Marianinha-de-cabeça-amarela	X						
15	<i>Pionus menstruus</i>	Maitaca-de-cabeça-roxa	X						
16	<i>Pteroglossus inscriptus</i>	Araçari-letrado	X						
17	<i>Puffinus griseus</i>	Bobo-escuro	X						
18	<i>Ramphastos tucanus</i>	Tucano-grande-do-papo-branco	X						
19	<i>Athene cucularia</i>	Coruja-buraqueira		X					
20	<i>Cochlearius cochlearius</i>	Arapapá		X					
23	<i>Sicalis luteola</i>	Tipiu		X					
21	<i>Ixobrychus exilis</i>	Socoí-vermelho			X				
22	<i>Rallus longirostris</i>	Saracura-matraca			X				
24	<i>Melopsittacus undulatus</i>	Periquito-australiano				X			
25	<i>Psittacula krameri</i>	Yellow-indian-ringneck				X			
26	<i>Streptopelia sp.</i>	Burguesa				X			
27	<i>Gallus gallus</i>	Galo-de-briga					X		
28	<i>Pavo cristatus</i>	Pavão					X		
29	<i>Columba livia</i>	Pomba-doméstica						X	
30	Híbrido	Pintagol							X

A ocorrência da arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) não resultou de tráfico, mas de resgate procedente do estado da Bahia, sendo trazida por funcionários do CEMAVE, quando estes retornavam de expedição na cidade de Jeremoabo/BA, ao CETAS/PB para cuidados veterinários.

O exemplar de saracura-matraca (*Rallus longirostris*), registrado no presente estudo, foi resgatado da piscina de uma residência no bairro Intermares, Cabedelo. Apesar de não constar na lista de SCHULZ-NETO (1995), possui área de distribuição que inclui o estado da Paraíba (DEL HOYO *et al.* 1996, SICK 1997, SIGRIST 2006). Portanto, o resgate deste espécime pode ser considerado como um registro de provável ocorrência no estado. O mesmo pode ser considerado para o exemplar de socoí-vermelho (*Ixobrychus exilis*), também oriundo de resgate.

A revisão de Literatura do presente trabalho permitiu uma atualização do levantamento da avifauna paraibana, cuja referência mais recente é a Lista Preliminar das Aves da Paraíba, elaborada por SCHULZ-NETO (1995), que registra 340 espécies para o estado. Foram consultados, ao longo deste período de estudo, ZENAIDE (1953), TEIXEIRA (1987a, 1987b, 1988, 1989, 1993), MENEZES (2004) e ARAÚJO (2005), o que resultou no acréscimo de 13 novas espécies, conforme o Apêndice A.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa possibilitou o conhecimento dos grupos e espécies de aves de maior interesse do tráfico de animais silvestres no estado da Paraíba. Merecem maior atenção as espécies endêmicas e as ameaçadas de extinção registradas neste trabalho, particularmente a *Sporophila albogularis* (golado) e a *Paroaria dominicana* (galo-de-campina) que estão entre as mais frequentemente registradas no CETAS/PB, no período de estudo.

Os números não tão expressivos de espécimes registrados de certas espécies (tais como sangue-de-boi (*Ramphocelus bresilius*) e pintassilgo-do-nordeste (*Carduelis yarrellii*) não indicam propriamente que são menos traficadas. Como se sabe, as espécies mais raras possuem cotação mais alta no mercado ilegal, fazendo com que os traficantes não as exponham nas feiras-livres e mercados, mas realizem negociações mais reservadas, inclusive, em suas próprias residências, intentando evitar serem surpreendidos pelos agentes de fiscalização. Informações acerca do local específico de ocorrência das apreensões (residências, feiras-livres, mercado, rodovias, entre outros) permitiriam conjecturar, por exemplo, que determinadas espécies não são comuns nas apreensões em feiras, mas sim nas residências, devido à existência de um mercado mantido reservadamente, de maneira não percebida pela fiscalização, o que poderia nortear investigações por parte dos órgãos responsáveis. Tentou-se obter esses dados junto ao CETAS/PB no período de estudo, porém, havia várias lacunas no banco de dados da Instituição em relação a esta variável.

A insuficiência de recursos materiais e humanos disponíveis nas instituições de controle e fiscalização ambiental no estado da Paraíba (IBAMA e Cia. de Polícia Florestal) e, sobretudo, a falta de ação integrada entre estes órgãos prejudicam a eficácia de suas ações.

Os dados apresentados neste trabalho sugerem que a Grande João Pessoa e os municípios de Campina Grande e Guarabira sejam os maiores pólos consumidores de espécimes de aves traficados no estado da Paraíba, em razão do elevado número de registros de apreensão nestes municípios, no período de estudo, e pelo fato de estarem entre os mais desenvolvidos do estado. No entanto, a falta de homogeneidade das ações de fiscalização de fauna não permite que isso seja concluído com precisão, pois poderia ser apenas um reflexo de uma fiscalização direcionada aos municípios próximos do CETAS/PB e da SUPES/PB.

A ampliação do conhecimento sobre as áreas utilizadas na captura ilegal de espécimes de aves silvestres, bem como dos métodos empregados, é uma ferramenta importante para o combate ao tráfico de aves no estado, na medida em que pode prevenir a retirada de espécimes

da fauna. Esse esforço preventivo seria de grande relevância, já que, depois que esses espécimes entram na dinâmica do comércio ilegal e são domesticados em cativeiros, é gerada uma série de problemas, que envolve perdas de hábitos alimentares e de habilidades físicas, aquisição de doenças, problemas com territorialismo, dificuldades de destinação, dentre outros.

As informações obtidas neste trabalho poderão direcionar estudos mais aprofundados sobre a situação dessas espécies no meio natural, visando à verificação de possíveis alterações em sua abundância ou tamanho populacional nos biomas do estado, de sua proporção sexual, da qualidade genética e de estimativas sobre os níveis de risco de extinção. Um maior conhecimento a respeito desses dados permitiria avaliar com mais profundidade os efeitos do tráfico sobre as populações de espécies nativas do estado, norteados programas de conservação das mesmas.

É importante lembrar que o universo trabalhado nesta pesquisa corresponde a apenas 0,45% dos animais que são comercializados, estes, por sua vez, correspondem a 10% do que é capturado da natureza. Portanto, qualquer valor aqui apresentado deve ser encarado de maneira ampliada, indicando quanto o tráfico pode ser prejudicial às populações silvestres nos biomas que o estado abrange.

A falta de atividades que visem à sensibilização da sociedade em relação à questão do comércio ilegal de animais silvestres contribui para o quadro existente em relação ao estado. O Brasil, de modo geral, dispõe de um número razoável de instrumentos jurídicos para a proteção da fauna. Algumas lacunas ainda precisam ser preenchidas, mas o maior problema encontra-se na interpretação e aplicação dessas legislações. O tráfico de animais silvestres ainda não é visto pela população como um delito grave.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, S. R. 2004. **Levantamento da avifauna apreendida no Distrito Federal entre 2002 e 2004**. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Centro Universitário de Brasília – UniCEUB, Brasília, 2004. 22 p.

ARAÚJO, H. F. P. 2005. **Composição da avifauna e etnoornithologia em complexos estuarinos e manguezais no estado da Paraíba, Brasil**. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Federal da Paraíba. 92 p.

BORGES, R. C. *et al.* 2006. Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999), p.23-33. **Revista Brasileira de Zoociências**. v. 8, n. 1, jul. 2006.

BRASIL. Lei nº 5.197, de 03 de janeiro de 1967. Dispõe sobre a proteção à fauna e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 5 jan. 1967. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L5197.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5197.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, regulamentada pelo Decreto nº 3.179/99. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 13 fev. 1998. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9605.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9605.htm)>. Acesso em: 12 mar. 2008.

BRASIL. Lei nº 11.516, de 28 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Instituto Chico Mendes; altera as Leis nos 7.735, de 22 de fevereiro de 1989, 11.284, de 2 de março de 2006, 9.985, de 18 de julho de 2000, 10.410, de 11 de janeiro de 2002, 11.156, de 29 de julho de 2005, 11.357, de 19 de outubro de 2006, e 7.957, de 20 de dezembro de 1989; revoga dispositivos da Lei no 8.028, de 12 de abril de 1990, e da Medida Provisória no 2.216-37, de 31 de agosto de 2001; e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 29 ago. 2007. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Lei/L11516.htm)>. Acesso em: 14 mar. 2008.

CAVALHEIRO, S. K. *et al.* 2007. Animais silvestres: tráfico em São Paulo – Brasil. 16ª Reunião Anual do Instituto Biológico – RAIB. **Arquivos do Instituto Biológico**. v. 70, suplemento 3, jul./set. 2003. Disponível em: <[www.biologico.sp.gov.br/arquivos/v70\\_suplemento23/raib.pdf](http://www.biologico.sp.gov.br/arquivos/v70_suplemento23/raib.pdf)>. Acesso em: 20 jan 2007.

CBRO (Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos). 2007. **Listas das aves do Brasil**. Versão 16/8/2007. Disponível em: <<http://www.cbro.org.br>>. Acesso em: 01 set. 2007.

COSTA, R. G. A. 2005. Comércio ilegal de aves silvestres em Fortaleza, Ceará, **Revista Atualidades Ornitológicas**. n. 125, p. 3. maio/jun. 2005.

CPITRAF. Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar o tráfico ilegal de animais e plantas silvestres da fauna e da flora brasileiras. 2003. Disponível em: <[http://www.renctas.org.br/pt/trafico/rel\\_cpi.asp](http://www.renctas.org.br/pt/trafico/rel_cpi.asp)>. Acesso em: 15 mar. 2007.

DAL'VA, F. 2003. A evolução da legislação brasileira de proteção à fauna, p.145-172. In: GIOVANINI, D. **Animais silvestres: vida à venda**. 2. ed. Brasília: Dupligráfica.

DEL HOYO, J.; ELLIOT, A.; SARGATAL, J. (Eds.). 1996. **Handbook of the birds of the world**, v. 3, Barcelona: Lynx Edicions.

ELABRAS, R. B. 2003. Operações de repressão aos crimes ambientais: procedimentos e resultados, p.77-88. In: GIOVANINI, D. **Animais silvestres: vida à venda**. 2. ed. Brasília: Dupligráfica.

GAMA, T. P. 2003. **Aspectos do comércio ilegal de pássaros silvestres na cidade de João Pessoa, Paraíba, Brasil**. Monografia (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa. 55p.

GIOVANINI, D. (Coord.). 2001. **1º Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre**. Disponível em: <[http://www.renctas.org.br/files/REL\\_RENCTAS\\_pt\\_final.pdf](http://www.renctas.org.br/files/REL_RENCTAS_pt_final.pdf)> Acesso em: 28 dez 2006.

HILTY, S. L.; TUDOR G.; GWYNNE J. A. 2003. **Birds of Venezuela**. 2 ed. New Jersey: Princeton University Press.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). 2004. **Indicadores de desenvolvimento sustentável: dimensão ambiental – biodiversidade**. Disponível em: <<ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/ids/biodiversidade.pdf>> Acesso em: 28 dez 2006.

LOPES, J. C. A. 2003. Operações de fiscalização da fauna: análise, procedimentos e resultados, p.17-49. In: GIOVANINI, D. **Animais silvestres: vida à venda**. 2. ed. Brasília: Dupligráfica.

MALLAUER, J. P. 2000. **ABC do meio ambiente: fauna brasileira**. Brasília: IBAMA. 25p.



MARTUSCELLI, P. 2000. Tráfico de aves silvestres na costa do descobrimento, sul da Bahia, p.144-145. **Livro de Resumos do VIII Congresso Brasileiro de Ornithologia**. Florianópolis, jul. 2000.

MATALLO-JÚNIOR, H. (Coord.). 2002. **Política Nacional da Biodiversidade**. 2. versão, Brasília: MMA. Disponível em <[http://www.fboms.org.br/gtsocio/flor\\_PNBIO.pdf](http://www.fboms.org.br/gtsocio/flor_PNBIO.pdf)>. Acesso em: 28 dez 2006.

MENEZES, I. R.; ALBUQUERQUE, H. N.; CAVALCANTI, M. L. F. 2004. Avifauna do Campus I da UEPB em Campina Grande – PB. **Revista Ciências da Terra**. v. 4, n. 2.

MMA (Ministério do Meio Ambiente). 2003. **Lista nacional das espécies de fauna brasileira ameaçada de extinção**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/sbf/fau.cfm>>. Acesso em: 29 ago 2006.

PENÁ, M. R.; RUMBOLL, M. 1998. **Birds of Southern South America and Antarctica**. New Jersey: Princeton.

PEREIRA, G. A.; BRITO, M. T. 2005. Diversidade de aves silvestres brasileiras comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. **Revista Atualidades Ornitológicas**. n. 126, p. 14. jul/ago 2005.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. 2001. **Biologia da Conservação**. Londrina: Vida.

RIDGELY, R. S.; TUDOR, G. 1989. **The birds of South America: the oscine passerines**. v. 1. Austin: University Texas Press.

RIDGELY, R. S.; TUDOR, G. 1994. **The birds of South America: the suboscine passerines**. v. 2. Austin: University Texas Press.

ROCHA, F. M. (Consultor). 1995. **Tráfico de animais silvestres no Brasil** – Fundo Mundial para a Natureza (WWF). Documento para discussão.

ROCHA, M. da S. P. *et al.* 2006. Aspectos da comercialização ilegal de aves nas feiras livres de Campina Grande, Paraíba, Brasil, p.204-221. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**.v.6,n.2.

SABINO, J.; PRADO, P. I. K. L. 2005. Vertebrados, p.55-143. In: LEWINSOHN, T. (Coord.) **Avaliação do estado do conhecimento da biodiversidade brasileira**. Brasília: MMA, v. II.

SCHULZ-NETO, A. 1995. **Lista das Aves da Paraíba**. Superintendência Estadual da Paraíba: IBAMA.

SEIXAS, G. H. F. (Consultora). 2003. **O tráfico de animais silvestres no Pantanal de Mato Grosso do Sul**: caracterização e recomendações. Resumo executivo do Relatório Final – Subprojeto 2.4 Medidas para o Gerenciamento do comércio de animais vivos no Pantanal – MS. Projeto implementação de práticas de gerenciamento integrado de bacia hidrográfica para o Pantanal e bacia do Alto Paraguai. Instituto Pantanal: Campo Grande. 49 p.

SICK, H. 1997. **Ornitologia Brasileira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

SIGRIST, T. 2006. **Aves do Brasil**: uma visão artística. São Paulo.

SUDEMA (Superintendência do Desenvolvimento do Meio Ambiente). 2004. **Atualização do Diagnostico Florestal do Estado da Paraíba**. João Pessoa: SUDEMA.

TAYLOR, P. B. 1996. Family Rallidae (Rails, Gallinules and Coots). p. 108-209. In: DEL HOYO, J., ELLIOT, A.; SARGATAL, J. (Eds.). **Handbook of the birds of the world**. v. 3, Barcelona: Lynx Edicions.

TEIXEIRA, D. M.; NACINOVIC, J. B.; TAVARES, M. S. 1987a. **Notes on some birds of northeastern Brazil (1)**. Bull. B.O.C. v. 106, n. 2. p.11-14.

TEIXEIRA, D. M.; NACINOVIC, J. B.; PONTUAL, F. B. 1987b. **Notes on some birds of northeastern Brazil (2)**. Bull. B.O.C. v. 107, n. 4. p.151-156.

TEIXEIRA, D. M.; NACINOVIC, J. B.; LUIGI, G. 1988. **Notes on some birds of northeastern Brazil (3)**. Bull. B.O.C. v. 108, n. 2. p.75-79.

TEIXEIRA, D. M.; NACINOVIC, J. B.; LUIGI, G. 1989. **Notes on some birds of northeastern Brazil (4)**. Bull. B.O.C. v. 106, n. 2. p.152-157.

TEIXEIRA, D. M.; OTOCH, R.; LUIGI, G.; RAPOSO, M. A.; ALMEIDA, A. C. C. 1993. **Notes on some birds of northeastern Brazil (5)**. Bull. B.O.C. v. 113, n. 1. p.48-52.

ZENAIDE, H. 1953. **Aves da Paraíba**. João Pessoa: Teone.

## APÊNDICE A

**Tabela A** – Relação de novos registros de espécies de aves no estado da Paraíba, após a publicação da Lista Preliminar elaborada por SCHULZ-NETO (1995).

Nome do Táxon (CBRO, 2007)	Nome popular	Fonte
<b>Ciconiiformes</b> Bonaparte, 1854		
Ardeidae Leach, 1820		
<i>Cochlearius cochlearius</i> (Linnaeus, 1766)	Arapapá	Araújo (2005)
<i>Ardea cocoi</i> Linnaeus, 1766	Garça-moura	Araújo (2005)
<b>Charadriiformes</b> Huxley, 1867		
Scolopacidae Rafinesque, 1815		
<i>Limnodromus griseus</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-de-costas-brancas	Araújo (2005)
<i>Catoptrophorus semipalmatus</i> (Gmelin, 1789)	Maçarico-de-asa-branca	Araújo (2005)
<b>Strigiformes</b> Wagler, 1830		
Strigidae Leach, 1820		
<i>Rhinoptynx clamator</i> (Vieillot, 1808)	Coruja-orelhuda	Araújo (2005)
<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	Coruja-buraqueira	Menezes (2004)
<b>Apodiformes</b> Peters, 1940		
Trochilidae Vigors, 1825		
Trochilinae Vigors, 1825		
<i>Chrysolampis mosquitus</i> (Linnaeus, 1758)	Beija-flor-vermelho	Araújo (2005)
<b>Passeriformes</b> Linné, 1758		
Tyranni Wetmore & Miller, 1926		
Furnariida Sibley, Ahlquist & Monroe, 1988		
Thamnophiloidea Swainson, 1824		
Thamnophilidae Swainson, 1824		
Furnarioidea Gray, 1840		
Furnariidae Gray, 1840		
<i>Synallaxis albescens</i> Temminck, 1823	Uipí	Menezes (2004)
<i>Cranioleuca semicinerea</i> (Reichenbach, 1853)	João-de-cabeça-cinza	Menezes (2004)
Tyrannida Wetmore & Miller, 1926		
Tyrannidae Vigors, 1825		
Fluvicolinae Swainson, 1832		
<i>Empidonax traillii</i> (Audubon, 1828)	Maria-fibiu	Menezes (2004)
<i>Fluvicola albiventer</i> (Spix, 1825)	Lavadeira-de-cara-branca	Menezes (2004)
Passeri Linné, 1758		
Passerida Linné, 1758		
Emberizidae Vigors, 1825		
<i>Sicalis luteola</i> (Sparman, 1789)	Gaturão	Menezes (2004)
Icteridae Vigors, 1825		
<i>Sturnella supercilialis</i> (Bonaparte, 1850)	Corda-negra	Araújo (2005)

## APÊNDICE B

Ilustrações e informações sobre as espécies com maior número de registros no CETAS/PB.



<www.clubesano.com.br/.../coileira\_baiano.jpg> 15 mar 2008

### *Sporophila nigricollis* (Papa-capim)

**Distribuição:** da Costa Rica à Bolívia e Argentina, e em todo o Brasil, para o sul até o Paraná.

**Hábitat:** campos de cultura e capinzais altos.

**Alimentação:** consomem pequenas sementes.

**Comprimento total:** 110mm.

**Nidificação:** Nidifica na zona serra do Espírito Santo de agosto em diante, desaparecendo no começo do ano, aparecendo periodicamente em outras regiões, como Brasília (ago/dez).



<www.ibama.gov.br/.../cemave> 15 mar 2008

### *Sporophila albogularis* (Golado)

**Distribuição:** Nordeste do Brasil.

**Hábitat:** brejos, várzeas, Caatinga.

**Alimentação:** consomem pequenas sementes.

**Comprimento total:** 105mm.

**Nidificação:** Ninho em forma de taça pequena aberta, forrada de capim e garranchos.

Espécie endêmica da Caatinga.



<http://www.cobrap.org.br/images/galeria/82.jpg> 15 mar 2008

### *Paroaria dominicana* (Galo-de-campina)

**Distribuição:** Nordeste do Brasil, do sul do Maranhão ao interior de Pernambuco e Bahia.

**Hábitat:** mata baixa e rala, Caatinga.

**Alimentação:** pequenas sementes.

**Comprimento total:** 175mm.

**Nidificação:** Põe de 3 a 5 ovos brancos. Ninho em forma de tigela aberta, bem elaborado sobre um galho.

Espécie endêmica da Caatinga.

**Curiosidade:** é uma das espécies que mais pesado tributo paga ao comércio ilegal de aves silvestres.



<hogfezoo.org/animal/photos/saffron.finch1.jpg> 15 mar 2008

***Sicalis flaveola***  
(Canário-da-terra)

**Distribuição:** no Brasil, do Maranhão ao Sul, até o Rio Grande do Sul, e a Oeste, até o Mato Grosso (Cuiabá, Pantanal). Também nas ilhas do litoral de São Paulo e Rio de Janeiro.

**Hábitat:** campos de várzeas (com carnaubeiras) e Caatinga.

**Alimentação:** pequenas sementes de gramíneas e ciperáceas, enquanto ninhegos são alimentados por sementes e insetos pelos pais.

**Comprimento total:** 135mm.

**Nidificação:** Nidificam em buracos, podendo ocupar ninhos de joão-de-barro, Furnarídeos etc. Utilizam também caixinhas ou bambus perfurados.

**Curiosidade:** Normalmente utilizados como canários de briga.



<www.pesc.org.br/assst/imagens/animais/cod11.jpg> 15 mar 2008

***Cyanocmpza brissonii***  
(Azulão)

**Distribuição:** ocorre do Nordeste ao Rio Grande do Sul, Brasil central, Bolívia, Paraguai, Argentina, norte da Venezuela e Colômbia.

**Hábitat:** várzeas, Caatinga, pântanos.

**Alimentação:** pequenas sementes.

**Comprimento total:** 155mm.

**Nidificação:** 2 a 3 posturas por ano. Ninho em forma de tigela rala.

**Curiosidade:** São fiéis a um território. São bastante cassados em razão de seu canto melodioso e beleza. Bastante conhecido no Sudeste do Brasil através do comércio de aves.



<http://www.cobrap.org.br/imagens/galeria/133.jpg> 15 mar 2008

***Sporophila bouvreuil bouvreuil***  
(Caboclinho)

**Distribuição:** Brasil setentrional e oriental, da desembocadura do Rio Amazonas ao nordeste de São Paulo e Goiás.

**Hábitat:** Caatinga e várzea.

**Alimentação:** sementes.

**Comprimento total:** 96 mm

**Nidificação:** Ninho em forma de tigela rasa aberta.